RIO, 2ª-FEIRA, 30/12/1968
ANO XXXVIII N.º 12.426
NCr$ 0,30

Jornal dos Sports

O JORNAL DE MÁRIO FILHO

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Laport tem plano grandioso

Francisco Laport – um dos três candidatos à sucessão do Sr. Luís Murgel na presidência do Fluminense – é um homem de muitos planos para transformar o clube numa potência no futebol. Laport tem projetos para construir um estádio fora das Laranjeiras e transformar o Departamento de Futebol do clube numa fôrça inteiramente nova. Durante seu longo tempo de ação no Fluminense, onde ocupa atualmente as funções de Vice-Presidente Médico, Francisco Laport foi sempre um defensor dos novos valôres. Acha que o clube tem muitos juvenis com condições de chegar ao time titular, mas é de opinião que tudo isso deve obedecer a um planejamento profundo. (Págs. 3 e 4)

Para ver os cobras em ação, valeu tudo

JÔGO FOI NO PEITO

Seleção de Mané vence em Niterói

Com um gol de Paulo Henrique, a seleção formada por jogadores da Guanabara venceu a de Niterói pela contagem mínima, ontem à tarde, no campo do Fluminense, na capital do vizinho Estado. O jôgo, apesar do estado irregular do gramado, foi uma sensação e teve em Gérson e Garrincha as suas maiores figuras. A partida estava programada para o Estádio de Caio Martins, mas a Polícia, atendendo a determinações superiores, não permitiu a abertura dos portões. Os jogadores tiveram, assim, que procurar outro campo e realizar o espetáculo gratuitamente. Grande público aplaudiu os lances do jôgo, mas o grosso da torcida preferiu mesmo se localizar nas árvores que circundam o estádio (Leia noticiário na página 10)

GILMAR DÁ FÔRÇA AOS NOVOS

Gilmar disse em São Paulo que, se chamado, não vacilará em colaborar com a seleção. Acha, porém, que aos 38 anos de idade a sua fase já passou e que os novos merecem a oportunidade de defender a meta que foi sua durante muitos anos. Gilmar revelou que no meio do ano foi sondado para acompanhar o escrete ao exterior. Na oportunidade, ponderou que Cláudio, já então titular do Santos, merecia a chance. Para Gilmar, todo craque tem sempre o que aprender porque o futebol muda muito. (Leia noticiário na pág. 3)

Garrincha, uma fábrica de João

VASCO NÃO DÁ BRITO E FICA SEM EDUARDO

O Vasco desistiu do ponta-esquerda Eduardo porque o Corintians, depois de disposto a negociá-lo em dinheiro, queria colocar Brito na transação. Reinaldo Reis, ao saber do sonho corintiano, considerou o assunto encerrado: o Vasco fica sem Eduardo para não perder seu grande zagueiro e ídolo. O Botafogo anunciou o reinício de suas atividades e já confirmou o embarque do time principal para Lima. A viagem será no dia dez de janeiro e os botafoguenses realizarão dois jogos na capital peruana. Afonsinho vai renovar contrato (Leia nas páginas dois e três)

Susana quebrou todo o tipo de recorde

Um carnaval na piscina foi a maneira como o pessoal do Mengo comemorou a conquista do tricampeonato carioca de natação infanto-juvenil, ontem à noite, com a vantagem de 193,5 pontos sôbre o Fluminense, seu mais forte adversário. Dezenove recordes foram quebrados na competição, cuja grande campeã foi Susana Pereira, do Fluminense. Ela bateu cinco recordes. O Flamengo conquistou 22 primeiros lugares nas 42 provas disputadas. A festa do Campeonato será marcada brevemente. (Leia amplo noticiário na página 5)

Em grande forma: Susana não brincou na piscina e quebrou um monte de recordes

O Carrão é Seu

Foto 4

Onça

O Carrãozinho

Foto 2

Álvaro, do Vasco

GÉRSON QUER EXPLICAÇÕES DE BRAUNE

O Sr. Gérson Coutinho confirmou sua disposição de interpelar o Presidente Vôlnei Braune, sôbre a dispensa do jogador Bataglia, na reunião de hoje à noite do Conselho Deliberativo do América. O líder da oposição disse que não entende por que o clube dispensou um jogador que custou NCr$ 50 mil, e considera isso uma dilapidação do patrimônio. Além do caso Bataglia, a oposição pretende analisar as outras dispensas que foram anunciadas.

— Não pretendemos tumultuar a reunião. Apenas queremos as respostas de alguns requerimentos que encaminhamos à diretoria sôbre certas contas. Se forem respondidos, tudo ficará em paz. Caso contrário, o Presidente Vôlnei Braune terá que se explicar perante o Conselho — disse o desportista.

Muita calma

Apesar das ameaças oposicionistas, o Presidente Vôlnei Braune está absolutamente tranqüilo quanto à reunião de logo mais, pois baseia-se em que o Conselho Fiscal já deu o parecer favorável à aprovação das contas. O Comandante Grego, por seu turno, ressalva que "o América nunca estêve tão tranqüilo como agora" e está certo de que tudo correrá bem para a situação. Sôbre o caso Bataglia, a explicação que êle dá é a seguinte:

— A oposição está reclamando, mas acho que não há motivos para queixas, pois o jogador não estava mais nos planos do técnico Flávio Costa, e se continuasse no clube o América teria que indenizá-lo em mais NCr$ 15 mil, de ordenados, até o final do seu contrato e mais NCr$ 2 mil, como restante das luvas. Sua dispensa, portanto, representou uma economia para o clube.

Um de volta

O atacante Clézio, que estava emprestado ao Clube do Remo, do Pará, apresentou-se ao América ontem, com um ofício do seu ex-clube, no qual os paraenses agradeciam o empréstimo e solicitavam o preço do passe, para a compra definitiva. Grego disse ao jogador que o América poderia vendê-lo por NCr$ 15 mil, pagamento à vista. Clézio ficou de comunicar-se com o Remo e trazer pessoalmente a resposta.

O Sr. Ildo Nejar é esperado hoje, de São Paulo, com a solução do caso Badeco. Nejar levou NCr$ 15 mil para dar ao Corintians, como referência à última parcela do passe. Quanto ao zagueiro Alex, Grego informou que o jogador deve chegar por êstes dias, para resolver o problema.

O técnico Flávio Costa tem comparecido quase que diàriamente ao América, a fim de tratar dos assuntos do Departamento de Futebol, com os dirigentes responsáveis pelo setor. O caso das dispensas de alguns jogadores e a pauta das futuras excursões são os assuntos principais dos debates entre Flávio, Odilon Moreira César e Álvaro Grego.

REAL CADA VEZ MAIS DISTANTE

Madri (Especial para o JS) — O Real Madri impôs-se ao Las Palmas por 2 a 0 em partida noturna disputada ontem e folgou mais ainda na liderança do Campeonato Espanhol, na qual leva sete pontos de vantagem sôbre o seu adversário do jôgo de ontem, e o Barcelona, ambos com 20 pontos e no segundo lugar.

O Barcelona conseguiu empatar sem gols com o Valência numa partida disputada no campo dêste e onde se afigurava difícil inclusive a igualdade no marcador. Com a derrota do Las Palmas, o Barcelona voltou a ocupar o segundo pôsto na classificação, ainda que muito distante do atual líder, o Real Madri.

A rodada em foco

Na rodada de ontem, o Córdoba deixou-se surpreender pelo Zaragoza em seu próprio campo, onde caiu por 1 a 0. Foi a primeira vitória do Zaragoza fora de seus domínios. Mas, ela não conseguiu tirá-lo da posição incômoda em que se encontra: penúltimo lugar, com 11 pontos e só três na frente do lanterna, o Córdoba.

O Atlético Madri, que no domingo passado havia perdido um ponto em Manzanares diante do Valência, empatou com o Real Sociedad em 2 a 2 no campo dêste. O ponta-direita Ufarte — no Flamengo era conhecido por Espanhol — saiu expulso de campo, por causa de uma entrada violenta num jogador do time adversário.

Em San Mamés o Atlético de Bilbao venceu o Granada por 4 a 2, com gols de Igartúa (dois), Estéfano e Saez, contra gols de Noya e Urena. Em outros jogos, o Espanhol venceu o Málaga por 2 a 1, no Estádio de Sarriá, em Barcelona, enquanto o La Coruña se impunha ao Elche por 4 a 2. Dois jogos foram disputados à noite, um em que o Real Madri venceu o Las Palmas por 2 a 0 e o outro em que o Sabadell e o Pontevedra empataram de 1 a 1.

Classificação

A classificação do Campeonato Espanhol, após os jogos de ontem pela décima-quinta rodada — última do turno — ficou sendo esta: 1.º) Real Madri, 27 pontos; 2.º) Las Palmas e Barcelona, 20; 4.º) Elche, 18; 5.º) Valência, Real Sociedad e Sabadell, 15; 8.º) Málaga, Atlético de Madri e Pontevedra, 14; 11.º) Granada, Bilbao e La Coruña, 13; 14.º) Espanhol, 12; 15.º) Zaragoza, 11; 16.º) Córdoba, 8.

Na décima-sexta rodada do Campeonato da Segunda Divisão, os resultados foram os seguintes: Alcoyano 2, Alaves 0; Calvo Sotelo 3, Indauchu 0; Jerez 1, Mestalla 2; Mallorca 1, Valladolid 0; Gijon 1, Ferrol 1; Sevilla 6, Betis 1; Celta 1, Oviedo 0; Burgos 1, Rayo Vallecano 1; Hércules 1, Cádiz 0; Murcia 4, Onteniente 2.

Classificação: 1.º) Celta, 22 pontos; 2.º) Sevilla, 24; 3.º) Ferrol, 22; 4.º) Murcia, 20; 5.º) Mallorca, 19; 6.º) Betis, 18; 7.º) Oviedo, 17; 8.º) Rayo Vallecano e Calvo Sotelo, 16; 10.º) Valladolid, Cádiz e Gijon, 15; 13.º) Alaves, Burgos e Hércules, 13; 16.º) Indauchu, 12; 19.º) Alcoyano, 10; 20.º) Jerez, 8.

Heróis estão em casa

Centro Espacial de Houston, Texas (UPI-JS) — Os astronautas da Apolo-8, James Lovell, William Anders e Frank Borman, regressaram ontem ao seio de suas famílias, no capítulo final da histórica viagem à Lua.

Centenas de pessoas cercaram os astronautas com grandes manifestações de júbilo, quando êles desceram do avião de transporte da Fôrça Aérea que os trouxe do porta-aviões Yorktown, via Havaí, até a base de Ellington. As famílias e os conhecidos dos três astronautas encabeçaram a entusiástica manifestação de boas-vindas.

Borman marcado

Borman foi o primeiro a deixar o avião, um C-141, para abraçar sua espôsa Susan. Radiante, levantou-a do solo, enquanto davam piruêtas. Em seguida saíram Lovell e Anders, que imitaram Borman, com suas respectivas mulheres. Ao mesmo tempo, centenas de pessoas brigavam para conseguir autógrafos dos astronautas ou simplesmente tentavam tocar os únicos sêres humanos que viram a ôlho nu a face oculta da Lua.

Um por um, os astronautas caminharam sôbre o comprido tapête vermelho estendido a seus pés. À frente, abrindo caminho, iam os policiais da Fôrça Aérea.

— Parece-me que o mais importante de tudo isto é poder voltar para casa, depois de uma experiência como esta, e participar novamente da grande sensação de rever a família e os amigos — declarou Borman sorridente. Em suas faces viam-se a marca de lábios pintados. Acrescentou que a viagem foi grandiosa e que os três estavam muito contentes de regressarem e se encontrarem novamente em Houston.

Depois de Borman, foi a vez de Lovell falar ao microfone: — Fizemos uma viagem esplêndida. Oxalá que vocês lutem pelo programa de exploração espacial da mesma forma como nós tentamos fazê-lo — disse. Sua declaração foi interpretada como um pouco mais de propaganda em favor da ampliação das experiências espaciais, a fim de que fôssem além do objetivo do Projeto Apolo de fazer descer um homem na Lua.

URSS acha que EUA venceram

Washington (UPI-JS) — Observadores diplomáticos chegaram à conclusão de que a União Soviética reconheceu virtualmente a vitória norte-americana na corrida para levar um homem à Lua. A opinião dos peritos está baseada nas numerosas declarações formuladas por autorizadas personalidades soviéticas, antes, durante e depois da histórica circunvolução lunar da Apolo-8.

Os soviéticos, não obstante, salientaram que continuariam levando a cabo a exploração não tripulada do espaço mais além da Lua, e enviariam, também, eventualmente uma expedição ao satélite natural da Terra.

Itália com fôrça total no México

Cidade do México (Especial para o JS) — A seleção de futebol da Itália, que fará duas partidas no Estádio Asteca, nos dias 1 e 5 de Janeiro próximo, chegou ontem de manhã nesta capital, com um atraso de várias horas em face das más condições atmosféricas, que forçaram um pernoite em Nova Iorque.

A Azurra está integrada por todos os seus titulares, inclusive Rivera, que está nas cogitações do treinador Ferruccio Valcareggi para as duas partidas contra o México. Êsses jogos fazem parte da preparação do selecionado italiano para a Copa do Mundo de 70, que será disputada no México.

Vasco tentou Eduardo com dinheiro

Corintians queria Brito no negócio

Eduardo foi só sonho do Vasco

O Vasco desistiu pràticamente de comprar o ponta-esquerda Eduardo, do Corintians, depois de acertar todos os detalhes com o clube paulista. A decisão de não comprar foi do Presidente Reinaldo Reis, porque o clube de Rivelino mudou sua posição e exigiu o zagueiro Brito na transação.

O Presidente Reinaldo Reis estava mantendo a transação em absoluto sigilo, mas numa conversa com o Presidente Vadi Helu viu que não podia mais fazer uma surprêsa à sua torcida, conforme declarara anteriormente: — Eduardo é um grande jogador, mas não interessa ao Vasco que Brito vá embora.

Virada

As negociações sôbre Eduardo começaram durante o Robertão, quando o Vasco estêve em São Paulo para jogar contra o Corintians. Na oportunidade, o Sr. Vadi Helu mostrou-se disposto a negociar o ponta-esquerda, que não está satisfeito com o Corintians e pediu várias vêzes para ser vendido. Como não adiantava comprar o jogador na época, as negociações foram transferidas para depois do Robertão. Entretanto comentou-se bastante uma troca de Eduardo por Danilo Meneses, mas que não foi confirmada pelo Corintians.

Na semana passada houve um contato telefônico entre os dirigentes dos dois clubes, e o Presidente do Corintians concordou em vender o ponta-esquerda para o Vasco, inclusive dando prioridade para o Presidente Reinaldo Reis.

Desistência

Enquanto não havia solução para o assunto, a transferência de Eduardo foi mantidas em absoluto segrêdo, mas com a vinda do Sr. Vadi Helu ao Rio, ficou esclarecido o interêsse do Corintians em vender Eduardo.

O dirigente paulista, numa conversa informal com o Presidente do Vasco revelou que vende Eduardo, mas sob a condição de Brito entrar nas negociações. Diante da proposta, o Sr. Reinaldo Reis desistiu do jogador, mas ainda mantém esperanças de o Sr. Vadi Helu reconsiderar a sua decisão.

Juventus amansa

O Juventus, depois de engrossar o caldo para vender os jogadores Benetti e Fernando, concordou em pagar os 15% do passe a cada um e aceitou receber a entrada dos NCr$ 280 mil. O Sr. Irací Brandão, emissário do Vasco, retornou ontem, à tarde, de São Paulo, com todos os documentos e os passes dos jogadores.

Antoninho não foi comprado porque o Juventus não reduziu o preço do passe conforme prometera. O Vasco pagou NCr$ 80 mil de entrada e saldará o restante em promissórias.

Diante do acôrdo com o Juventus, o Presidente Reinaldo Reis ficou satisfeito com o êxito alcançado pelo seu emissário e disse que não vai mais depositar o dinheiro na CBD.

Ocimar muda tudo

SAÍDA DE EUSÉBIO MOVIMENTA BANGU

O técnico Ocimar ficou aturdido e perplexo ao tomar conhecimento de que a dupla Eusébio-Castor de Andrade deixará o Bangu. Ocimar já estava com todos os planos prontos para serem apresentados à diretoria, e, agora, vai ter que mudar o seu planejamento. Primeiro, porém, fará um apêlo aos dois desportistas para que continuem no Bangu.

Por sugestão do chefe da torcida, Juarez, o Conselho Deliberativo deverá marcar uma reunião extra, durante a qual será feito um nôvo apêlo para que aquêles dirigentes permaneçam nos seus cargos, ao mesmo tempo em que será aprovado um voto de agradecimento, pelos trabalhos realizados pelos Srs. Eusébio e Castor de Andrade, nos seus cinco anos de Bangu.

Homem de fato

Ocimar, ao tomar conhecimento de que o Presidente Eusébio de Andrade deixaria o clube, disse que "o Bangu vai perder um homem de fato".

— Seu Zizinho era para nós todos como um pai. Faremos tudo para que êle mude de idéia, e acredito que talvez consigamos demovê-lo, pois tanto o clube como os jogadores não podem passar sem êle — comentou o técnico.

Também o Vice-Presidente Castor de Andrade foi elogiado por Ocimar, pois era o homem que com êle dividia a responsabilidade do time bangüense.

— O Dr. Castor também seria uma grande perda. Êle era o homem que, sempre com um sorriso nos lábios, nos dava ampla liberdade de trabalho e procurava ajudar-nos nas horas difíceis.

Ficou ruim

Ocimar confessa que levou um susto quando leu a notícia e custou a refazer-se do espanto, pois havia conversado com os dois desportistas dias antes e êles lhe deram quase a certeza de que permaneceriam. Agora, em sua opinião, o Bangu ficará em situação um pouco delicada, "inclusive porque com as eleições chegando, muita coisa poderá mudar."

— E o pior é que temos alguns jogadores sem contrato, e além do mais o Bangu sem êsses dois homens não é nada. Como é que iremos ficar?

BENFICA E PÔRTO JUNTOS NA PONTA

Lisboa (Especial para o JS) — Com a vitória de 2 a 1 sôbre o Belenenses, no Restelo, o Benfica voltou a igualar-se ao FC Pôrto na liderança do Campeonato Português, após os jogos da décima-quarta rodada do turno. O FC Pôrto, que levava um ponto de vantagem, cedeu um empate diante do Sporting de Braga, num jôgo renhido no campo dêste.

Eusébio, com uma atuação portentosa, surpreendeu a todos no jôgo Benfica x Belenenses. Foi inclusive a chave da vitória benfiquista, embora em várias rodadas tenha saído de campo por insuficiência técnica. Eusébio não marcou nenhum gol, mas sua atuação extraordinária devolveu ao Benfica aquela tranqüilidade que havia sido perdida.

Benfica venceu bem

Ainda no domingo anterior, Eusébio ficara no banco dos reservas, o que significava uma certa descrença em sua capacidade técnica, depois de sua volta aos campos. Êle atravessava uma fase crítica em sua carreira, que começou em agôsto passado, quando se submeteu a uma operação no joelho. Sua volta foi uma decepção para a torcida benfiquista, pois o artilheiro da Copa de 66 em seu retôrno custou a reafirmar sua categoria. Havia inclusive quem o considerasse liquidado para o futebol. A grande atuação de ontem, no entanto, fêz renascer entre os encarnados a convicção de que o título desta temporada está um pouco mais difícil, mas não é impossível.

Os gols do Benfica nasceram nos pés de Eusébio, que em jogadas espetaculares estendeu os passes para a conclusão dos lances. Essa vitória reconduziu o Benfica à liderança em companhia do FC Pôrto, do qual se achava distanciado um ponto. O time orientado por Oto Glória reassume assim a posição que ocupou por várias rodadas, antes de cair para o segundo lugar, em face de alguns insucessos inesperados.

Sporting volta a perder

O Sporting de Lisboa voltou a perder, desta vez na Póvoa do Varzim, frente ao Varzim por 2 a 1. O Varzim é um dos últimos colocados no Campeonato, de modo que êste resultado foi considerado um desastre para a equipe lisboeta. O Sporting está pràticamente excluído da luta pelo título nesta temporada.

Em Braga, o FC Pôrto perdia no primeiro tempo por 1x0, mas logo ao primeiro minuto do segundo tempo, Pinto obteve o gol do empate, o que evitou um mal maior.

Outros jogos

O CUF e o União de Tomar foram os destaques desta rodada, por suas vitórias sôbre o Sanjoanense e sôbre o Atlético pelo mesmo escore de 1 a 0. Mas, não deve passar sem um registro especial o comportamento dos dois Vitórias. O de Guimarães empatou com o Leixões em 1 a 1 no campo do adversário em Matosinhos; o de Setúbal, que jogou em casa, impôs-se à Acadêmica por 2 a 1, numa partida emocionante.

Após os jogos de ontem, a classificação passou a ser esta: 1.º) FC Pôrto e Benfica, 21 pontos; 3.º) Guimarães e Setúbal, 18 pontos; 5.º) CUF, 17; 6.º) Sporting, 15; 7.º) Acadêmica, 14; 8.º) Leixões e União Tomar, 13; 10.º) Belenenses e Braga, 11; 12.º) Varzim, 10; 13.º) Sanjoanense, 8; 14.º) Atlético, 4.

Segunda Divisão

O Barreirense continua absoluto na liderança da Segunda Divisão, Zona Sul, após a goleada que infligiu ao Seixal por 6 a 1. Os resultados da décima-quarta rodada, nesta grupo, ofereceu os seguintes resultados: Almada 0, Luso 1; Oriental 0, Lobos 3; Lusitano 2, Seixal [illegible]; Montijo 2, Torriense 0; Alhandra 1, [illegible] 0; Peniche 2, Portimonense 0; Barreirense 6, Seixal 1. Classificação: 1.º) Barreirense, 25 pontos; 2.º) Torriense e Portimonense, 18; 4.º) Lobos, 16; 5.º) Peniche e Montijo, 15; 7.º) Seixal, 14; 8.º) Sesimbra, 13; 9.º) Alhandra, 12; 10.º) Lusitano, 11; 11.º) Sintrense e Luso, 10; 13.º) Oriental, 9; 14.º) Almada, 8.

No Grupo Norte, o Boavista permanece na ponta, mas com um ponto de vantagem sôbre o Famalicão. Os resultados de ontem foram os seguintes: Covilhã 2, Espinho 0; Famalicão 2, [illegible] 2; Viseu 1, Lota 1; Penafiel 1, Tramagal 0; [illegible] Beira-Mar 1, Vale Cambra 0; Torres Novas 1, Boavista 2. Classificação: Boavista, 21 pontos; 2.º) Famalicão, 20; 3.º) Beira-Mar, 18; 4.º) [illegible]; [illegible] Salgueiros, Viseu e Penafiel, 14; [illegible] Torres Novas, 13; 9.º) Tramagal, 12; 10.º) Espinho, Lota e Ouvela, 11; 13.º) Vale Cambra, [illegible]; 14.º) Covilhã, 8.

Laport pensa em estádio

As eleições para a sucessão do Presidente Luís Murgel, no Fluminense, acontecerão dia 7 de janeiro, e desde já um nome se impõe entre os três candidatos ao cargo: Francisco Leilão Cardoso Laport, atual vice-presidente médico do clube. A vitória dêle está nos cálculos da maioria dos conselheiros do Fluminense, que serão os homens responsáveis pelo destino tricolor, no triênio 69-70-71.

O futebol preocupa bastante o Dr. Francisco Laport. Até os 33 anos de idade Laport jogou futebol, sem ser, no entanto, um jogador brilhante. Mas o tempo em que estêve ligado intimamente a êsse esporte o fêz um apaixonado e, com base no que aprendeu e viu dentro das quatro linhas, vai querer um Fluminense como no seu tempo: na frente de qualquer campeonato ou, pelo menos, na luta pelas melhores classificações.

Um estádio nôvo, num terreno grande e que propicie ao sócio confôrto absoluto, é a grande meta do Dr. Laport. O terreno já está garantido — e, apesar de estar em absoluto sigilo, alguns garantem que é em Vila Isabel. Imediatamente após ser eleito, o vice-presidente Médico do Fluminense vai começar a trabalhar com afinco, "pois se não fizer assim caso eleito, não teremos um Fluminense à altura do seu prestígio".

Futebol é paixão

O futebol é uma das paixões do Dr. Francisco Laport. Diàriamente, durante todos os treinamentos das equipes tricolores, o Sr. Laport comparecia ao campo, e sentado na social, ao lado dos atuais dirigentes do futebol tricolor, analisava erros e virtudes do time. E via, também, os treinamentos dos infanto-juvenis e dos juvenis.

Francisco Laport acompanhou de perto o sucesso das equipes inferiores do Fluminense, que conquistaram campeonatos. Viu nascer jogadores como Marco Antônio, lateral-esquerdo do infanto-juvenil, que depois passou ao juvenil, onde ganhou, também, o título da temporada. Gostou de Didi, Nélio, Celso e outros. Vê nêles o nôvo Fluminense.

No time principal, Laport gosta de muitos jogadores. Trava com alguns uma amizade respeitosa e procura estar sempre a par dos problemas de todos. Acha que psicològicamente os tricolores não atravessaram um ano muito bom. Várias aquisições feitas por alguns diretores não o convenceram, como também não convenceram a torcida. Mas em tôdas o Sr. Francisco Laport viu o empenho dos dirigentes em acertar. Em dar ao Fluminense um time de excelentes craques.

Gilmar acha que aos 38 seu tempo já passou

São Paulo (Sucursal) — Gilmar dos Santos Neves, agora com 38 anos de idade. Santos Neves, agora com 38 anos de idade. sileira, mas êle modestamente não sabe o que poderá acontecer nestes próximos meses. Nem mesmo o que se relaciona à sua convocação para os jogos eliminatórios da Copa do Mundo de 1970.

— Pouco antes da excursão do selecionado — disse êle — fui chamado para integrar o time. Recusei, apesar dos argumentos que me apresentaram e segundo os quais Picasso e Lula estavam sem condições físicas. Provei a êles que Cláudio era dono da posição no Santos e tinha o direito à vaga. Posso colaborar, se quiserem, na Copa de 70, mas acho que meu tempo já passou.

As razões do êxito

Gilmar ganhou os títulos de 1951, 1952 e 1954 como jogador do Corintians. Por ironia do destino, um dia impediram-lhe de entrar no Parque São Jorge, por causa de uma goleada frente à Portuguêsa de Desportos. A torcida ficara irritada com êle, pedira a sua cabeça, já que a conclusão só apontava um culpado: êle, seus erros e os gols que não evitou, mas que eram evitáveis. Gilmar baixou a cabeça humildemente, examinou a sua atuação. Convenceu-se de que aquêle dia fôra uma tragédia involuntária, pois ninguém mais do que êle sentiu o desejo de vencer e de se afirmar.

Bicampeão mundial em 58 e 62, êle evoca a saudade daquelas memoráveis conquistas. Aí então se detém na análise daquele time de 58, para êle fabuloso, inimitável na técnica, na organização, nos brios dos homens que o compunham.

— Aquela seleção refletia os anseios de milhões de compatriotas meus, que sofreram com os ouvidos colados ao rádio. Havia tudo: organização, comando, e a necessidade que nós tínhamos de não causar decepções aos que em nós confiavam.

Saturação de bola

Segundo Gilmar, o cansaço não é o mal que querem atribuir a esta seleção brasileira. Para êle tudo pode ser traduzido por uma simples frase: saturação de bola.

— Não vejo motivo para tal julgamento. O que existe mesmo é cansaço de bola, se vale aqui a aplicação dessa palavra. Nossos jogadores já entram na seleção cansados de tanto jogar, continuamente, sem parar, ora em torneios e taças, ora em excursões ao exterior. A bola então lhes causa pavor, tédio, saturação, enfim. Nas Copas de 58 e 62, as coisas foram bem dosadas. Após a convocação, passamos quase 30 dias sem tocar em bola. Só na base dos treinamentos físicos. Quando entramos pra valer no torneio cada jogador era uma fominha de bola. Eis o segrêdo: cada um engoliu a bola, cada um era um leão. E ganhamos duas Copas.

Sempre aprendendo

Entende êle que o jogador, por mais craque que seja, sempre está aprendendo. O aperfeiçoamento é possível e Gilmar está certo de que o jogador de futebol já nasceu com as tendências de craque, mas elas precisam ser modeladas e postas a serviço coletivo.

— Por exemplo, eu admirava o Oberdã, aquêle goleiro que brilhou no Palmeiras e nas seleções paulistas e brasileiras do passado. Tinha minhas qualidades. Sabia o que queria, o que podia fazer. Mas, eu me seguia pelos exemplos dos que haviam brilhado antes de mim. Barbosa, Castilho, enfim, o Oberdã, eram espelhos em que eu me mirava. Lutei, procurei fazer o que podia e o que êles faziam. Não era falta de confiança nas minhas fôrças. Era isto sim, a humildade de aceitar os exemplos dos mestres. E antes de mim, mestres haviam sido êles.

Sair na hora certa

Gilmar ouve e responde às perguntas que lhe são feitas sôbre alguns goleiros que "saem mal ou não sabem sair da meta".

— O Benfica apareceu por aqui em 1954, com um goleiro chamado Costa Pereira. Muita gente o criticou, só porque êle deixava a meta a todo o instante para defender com as mãos ou os pés um ataque do time adversário. Agora critica-se o goleiro brasileiro porque não sai da meta e o faz muito raramente. Surgem as críticas. Meus amigos, o goleiro só deve sair na hora certa. No Brasil, acredito que os goleiros confiem tanto nas defesas que se restringem a sair muito pouco da meta. Imitar, já disse, não é crime. Ou será que ninguém procura imitar Pelé?

Sistemas entravam

Na opinião de Gilmar, os sistemas estão subtraindo muitas virtudes dos jogadores brasileiros, inclusive uma que lhe é muito peculiar: a improvisação.

— De certa forma, o jogador brasileiro precisa de melhor preparo físico, capaz de lhe proporcionar as condições necessárias para enfrentar os problemas suscitados pelo ritmo moderno do futebol. Os outros nos acompanham, filmam nossos jogos, as jogadas mais características dos nossos craques. E procuram imitar-nos. Sem aquela maleabilidade do nosso craque, êles chegam até onde podem chegar. Enquanto êles tudo fazem para adquirir um estilo livre, nós aprisionamos o nosso dentro de esquemas rígidos e inconseqüentes. Não vejo razão para escravizar o craque brasileiro. O 4-3-3 usado em 58 nasceu espontâneamente, com as características de Zagalo. Mas, tentar criar outros Zagalos é um êrro injustificável. E imperdoável, inadmissível.

Razões do fracasso de 66

A seguir, Gilmar reporta-se ao fracasso da seleção na Copa de 66 e o tributa na conta de certos erros e da falta de orientação.

— Faltou-nos em 66 uma equipe básica nos treinamentos, pois convocaram mais de 40 jogadores e chegamos a Londres sem saber qual o time que deveria começar a partida.

Gilmar esmiúça o drama vivido em 66, quando a esperança era a conquista do tricampeonato.

— Não basta um time só de estrêlas. Vavá, em 58 e 62, não era rigorosamente um astro. Belini e Orlando também jamais foram craques de estrutura clássica. Mas, êles faziam parte de uma engrenagem extraordinária. Há quem se oponha à escalação de Tostão como ponta-esquerda. Porém, quem é bom joga em qualquer posição. Está em tôdas.

Gilmar treina por hábito

BOTAFOGO VIAJA A 10 PARA LIMA

Na próxima quinta-feira terminam as férias dos jogadores do Botafogo, que se apresentarão à tarde, em General Severiano, para o reinício das atividades. A apresentação está marcada para as 15h30m, quando o Dr. Lídio Toledo fará um exame médico geral. Logo depois, o preparador físico, Admildo Chirol, comandará o primeiro individual do ano.

A delegação do Botafogo embarcará com destino ao Peru no próximo dia 10, onde realizará dois jogos em Lima, no início da sua excursão em gramados da América do Sul, que se estenderá até às vésperas do Carnaval. A excursão é organizada pelo empresário Cacildo Oseas e o Botafogo deverá realizar oito ou dez jogos, recebendo 10 mil dólares livres por partida.

Contrato de Afonsinho

Os dirigentes do Botafogo terão poucos problemas de reforma de contratos para serem resolvidos em 1969, pois na temporada que terminou foram renovados os contratos de mais de 90% da equipe botafoguense.

O próximo contrato a terminar é o de Afonsinho, no princípio do ano. O jogador, na última renovação, fêz um contrato de apenas nove meses, mas foi uma exceção. O Botafogo agora quer que Afonsinho renove por dois anos, como os demais jogadores, e o Diretor de Futebol Djalma Nogueira vai conversar com o jogador já na próxima semana.

Contrato de Gérson

Sôbre Gérson, não há preocupações para os dirigentes da equipe bicampeã carioca e bicampeã da Taça Guanabara, pois o contrato do jogador só termina em setembro de 69. O Botafogo chegou a iniciar as conversações para uma renovação antecipada, mas o assunto morreu desde que Gérson faltou ao embarque do Botafogo para Criciúma, onde enfrentou o Metropol pela Taça Brasil. Segundo os entendimentos realizados na época, o Botafogo aumentaria os salários de Gérson, daria uma boa parte em dinheiro vivo a título de luvas e ainda construiria uma casa num terreno nôvo adquirido pelo jogador em Niterói.

Quanto às notícias de sua transferência para o São Paulo, até agora o clube paulista não se comunicou oficialmente com o Botafogo, que está numa posição de expectativa, pois só interessa vender o passe do jogador se a proposta fôr mesmo na base de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros.

Gérson e o São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A possível transferência de Gérson para o São Paulo continua sendo muito comentada nesta Capital, embora os dirigentes do clube paulista afirmem que o atacante uruguaio Rocha é quem está realmente na mira de contratação, como declarou ontem o nôvo Diretor de Futebol do São Paulo, Sr. José César Dias.

— Que nós estamos à procura de um grande apoiador, isso não é novidade para ninguém. Entretanto só há um nome certo escolhido até o momento: o uruguaio Pedro Rocha. Nós já conversamos, inclusive, com os dirigentes do Peñarol sôbre o assunto, mas êles disseram que sòmente depois da Supercopa é que reabririam o diálogo.

Piazza cotado

O Diretor de Futebol do São Paulo também não fêz segrêdo de que o seu clube poderá contratar o médio Wilson Piazza, do Cruzeiro, embora saiba que o time mineiro dificilmente venderá o jogador.

— Só na próxima semana, após o Ano Nôvo, é que voltaremos a tratar do assunto. O Presidente Laudo Natel não disse ainda quanto caberá realmente ao Departamento Profissional, para nós realizarmos as aquisições que pretendemos. Temos uma superverba para isso, mas o quantum de que podemos dispor ainda não foi fixado pelo presidente — finalizou o dirigente do São Paulo.

SELEÇÃO VOLTA A TREINAR EM ABRIL

A seleção brasileira continuará em recesso até o mês de abril, quando será novamente organizada, já com vista às eliminatórias da Copa do Mundo. Antes da "batalha da classificação", que começará em agôsto, o selecionado realizará sete amistosos internacionais, conforme o calendário que a CBD já elaborou.

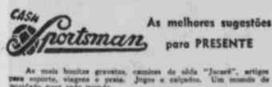
Os jogadores serão convocados no dia 29 de março e a apresentação dar-se-á no dia 2 de abril. O primeiro jôgo internacional da temporada com a seleção brasileira será no dia 6 de abril, em Pôrto Alegre, contra os peruanos, durante os festejos de comemoração do nôvo estádio do Internacional.

Três etapas

A seleção terá suas atividades divididas em três etapas, que são as seguintes: 1.ª — dia 29 de março, convocação; 2 de abril, apresentação; 6 de abril, jôgo com o Peru, em Pôrto Alegre; na quarta-feira seguinte, jôgo com o Peru, no Estádio Mário Filho. Depois disso a seleção só será rearmada no dia 12 de junho, para o jôgo com a Inglaterra, no Rio, e dispensada no dia seguinte.

A terceira etapa, considerada como a mais importante, começará no dia 27 de junho, com nova convocação; dia 1.º de julho será a apresentação e no dia 7 jôgo com a Argentina, em Buenos Aires, pela Copa Roca; dia 12, segundo jôgo com a Argentina, no mesmo local, pelo mesmo troféu; dia 17, jôgo com o Chile, em Santiago; dia 20, idem; dia 7 de agôsto, Brasil x Colômbia, em Bogotá, no início da disputa das eliminatórias da Copa do Mundo; dia 10, Brasil x Venezuela, em Caracas; dia 17, Brasil x Paraguai, em Assunção; dia 21, Brasil x Colômbia, no Rio; dia 24, Brasil x Venezuela, no Rio; dia 31, Brasil x Paraguai no Rio.

Calendário regional

No primeiro semestre de 1969 serão disputados os campeonatos estaduais e a Taça Brasil. No segundo o Robertão, Norte-Nordeste e Centro-Sul.

Velez é o campeão da Argentina

Buenos Aires (UPI — JS) — O Velez Sarsfield sagrou-se campeão do Torneio Triangular decisivo do campeonato argentino de futebol ao derrotar o Racing por 4 a 2, ontem à tarde, no Estádio do San Lorenzo. Este foi o primeiro título conquistado pelo Velez, que é considerado um dos times pequenos da Argentina. O River Plate ficou em terceiro lugar.

A conquista dá ao Velez Sarsfield o direito de disputar a Taça Libertadores da América. O jôgo foi dirigido pelo juiz Jorge Alvarez e as duas equipes alinharam assim: Velez — [illegible], Ovejero, Zodda e Ávila; Solorzano, Moreyra e Willington; Luna, Werher e Legata (Bianchi). Racing — Cejas; Basile, Perfumo, Basile e R. Dias; Rulli, Mori e Maschio; Martinoli, Cardenas e Salomone. O jôgo foi presenciado por mais de 35 mil torcedores.

Escrete JS

Um dia de bola

Achilles Chirol

O preço incrível de Gérson

A simples confissão de que Gérson tem um preço, que hoje é de um milhão e duzentos mil cruzeiros novos e amanhã poderá ser de oitocentos mil cruzeiros, dependendo de ocasião e conveniência, estremece a posição do Botafogo como potência profissionalista e devolve o futebol carioca àquela situação desagradável que parecia superada: venham com o dinheiro que por êstes lados tudo é questão de lance.

Analiso a venda de Gérson sob êsse aspecto por um ângulo de comparação inevitável, sem a menor vinculação de clube. No caso, a causa dos botafoguenses se confunde com os próprios interêsses do futebol carioca. Se Gérson pertencesse ao Vasco, ao Flamengo ou ao Fluminense, a legitimidade do protesto seria a mesma. Lembro que fomos contrários à ida de Paulo Borges para o Corintians.

Que comparação é essa?

Ela envolve exclusivamente aspectos regionalistas, dentro do que o regionalismo possui de autêntico. A valorização de um centro esportivo se faz pela repercussão dos seus resultados. Ou dos nomes que o integram, que significa pràticamente a mesma coisa. Comparo, pois, Gérson a Pelé e a Tostão. Um está para o Rio assim como os outros dois estão para São Paulo e Minas Gerais. E não sòmente Pelé jamais teve preço, como o Cruzeiro nunca admitiu qualquer hipótese de negociação do seu principal jogador.

A decisão do Botafogo de ceder Gérson, na simples expectativa da quantia que por êle pode ser oferecida, abre uma enorme brecha nas convicções de grandeza e desenvolvimento do futebol carioca. Disse algumas vêzes e repito: para mim, Gérson é o jogador mais importante do futebol brasileiro da atualidade. Reconheço a supremacia de Pelé no âmbito do julgamento individual, da mesma forma que Garrincha resistiu a todos os esboços de confronto no mesmo plano de técnica pessoal. Entretanto nesta fase em que se procura formar uma nova mentalidade do futeebol coletivo, que não prescinde da organização — sem falar no talento inato do jogador —, Gérson não tem paralelo.

Apesar disso, o Botafogo, que nos últimos anos se arvorou em líder do moderno profissionalismo, vem a público e declara que o seu maior jogador, e também a mais prestigiosa figura do futebol carioca em 68, está à disposição dos interessados.

Por que a demonstração de fraqueza?

Com um bilhão de cruzeiros antigos o Botafogo não resolverá nenhum problema de sua equipe, que, a rigor, não tem problemas imediatos. O dinheiro daria, se muito, para comprar dois bons reservas de Gérson. E por muito que possamos aplaudir as qualidades de Afonsinho, o time botafoguense é conhecido demais para que alguém tenha dúvidas da sua realidade: vários bons jogadores, geralmente moços, equilibrados pela experiência e pela categoria de Gérson e Leônidas.

Afirma-se que os atuais dirigentes do Botafogo não esqueceram o incidente com Gérson, que todos os comentaristas condenaram censurando o jogador. Foi aquêle desaparecimento temporário que por algumas horas afastou Gérson e Roberto da seleção brasileira.

Porém, se um episódio que já se julgava superado feriu de tal maneira a sensibilidade dos dirigentes alvinegros lamento muito mais o seu despreparo para enfrentar dificuldades comuns ao profissionalismo vigente no Brasil do que o reprovável gesto de Gérson naquela ocasião, excepcional no quadro de um procedimento que se tornara irrepreensível de três anos para cá.

Já não comento a transação definitiva, que, na hipótese, será apenas conseqüência. Bastou a declaração de venda para comprometer a política do futebol botafoguense e devolver ao futebol carioca a irritante idéia de liquidação que o cercou até 1967.

O que fariam os mineiros se o Cruzeiro vendesse Tostão? Como reagiriam os paulistas se o Santos negociasse Pelé? É exatamente o que pergunto aos cariocas em relação ao Botafogo, que colocou Gérson ao correr do martelo sem qualquer cerimônia.

Gérson, um futebol de bilhão

Uma Pedrinha Na Chuteira

Zé de São Januário

A fundação da Jogabrás

O nosso bom amigo Paulo Machado organizou a COSENA nos moldes das autarquias, isto é. com vida própria, capaz de viver com os seus próprios recursos, dando lucros a serem distribuídos pelos setores amadoristas, já que a COSENA não tem acionistas e, portanto, não distribui dividendos.

A COSENA, a nosso ver, é a mais poderosa instituição desportiva do mundo. Conta com um regimento de jogadores, técnicos, massagistas, preparadores físicos, médicos, dentistas, nutricionistas, supervisores, roupeiros, sapateiros, olheiros e distribuidores de camisas com 90 minutos de uso após os jogos.

As intenções do Paulo Machado de Carvalho foram as melhores possíveis. Afinal de contas nada se consegue sem organização.

O Paulo Machado de Carvalho, diretor de grandes e prósperas emprêsas, sabe, como todos os grandes dirigentes sabem, que nada neste mundo se faz de bom, sem o aparecimento, no dia imediato, da concorrência desleal.

Logo após a fundação da COSENA, um grupo de empresários de futebol, aliado a jogadores sem disciplina, fundaram a *Jogabrás* para fazer concorrência ilícita à COSENA.

A *Jogabrás* reúne poucos jogadores e não dá confiança a técnicos, preparadores físicos, massagistas, supervisores, etc., etc. No final dos encontros não distribuem camisas com 90 minutos de uso pelos colegas e assistentes. Dois jogos de camisas dão para disputar 20 ou 30 partidas e as chuteiras pertencem aos jogadores ou aos clubes dos jogadores.

Com tôda essa economia, a *Jogabrás* apresenta lucros muito maiores que a COSENA, lucros êsses que são logo distribuídos pelos acionistas, neste caso os empresários e os jogadores.

A COSENA, ou para dizer melhor a CBD, é obrigada a pagar aos jogadores, quando requisitados, diárias, e aos clubes, durante a requisição, os salários dos mesmos.

Com a *Jogabrás* não há diárias, nem pagamento de salários aos clubes. É tudo na beiçolina de Bayer.

A *Jogabrás*, como a própria sigla indica, só joga no Brasil e com clubes brasileiros. Não tem pagamentos a fazer de 40 ou 50 mil dólares a equipes estrangeiras. É uma organização ilegal, mas perfeita, que faria inveja ao Ali Capone, no contrabando de uísque, durante a lei sêca nos Estados Unidos.

Em poucos dias a *Jogabrás* disputou duas partidas em Manaus e uma nas cidades mineiras de Teófilo Otoni, Carlos Chagas, Governador Valadares e Ribeirão das Neves. Tem jogos contratados para Niterói, Nova Lima e Recife. Só não jogou com o quadro do São Jorge F. C. na Lua, por não haver lugar na nave espacial dos americanos para tôda a equipe.

A grande verdade é que chegamos ao seguinte dilema: ou a COSENA acaba com a folga da *Jogabrás*, ou esta liquidará a autarquia do Paulo Machado de Carvalho e os jogadores passarão a moradores de terra sem lei.

Sabemos que a CBD e o CND preparam, no momento, uma barbearia com manicure e tudo, para fazer a barba, cortar o cabelo e aparar as unhas dos jogadores e empresários acionistas da *Jogabrás*. Quando, porém, a barbearia e a manicure começarem a funcionar, vão aparecer os advogados de porta de xadrez e os dirigentes relapsos dos clubes, para protestarem contra as punições de jogadores indisciplinados e gananciosos, pertencentes a grêmios sem fôrça para coibirem os excessos de seus empregados e contratados.

Se as autoridades esportivas não tomarem medidas acauteladoras, dentro em pouco teremos a Seleção Medusa, com todos os cobras jogando pra cabeça, por conta própria, mesmo sem a praga de Minerva.

Machado criou um poder

Um grande projeto

Fausto Neto

Os planos de Francisco Laport para o futebol no Fluminense — caso chegue à presidência do clube — são verdadeiramente revolucionários. Chegam, inclusive, a ultrapassar os interêsses do clube, porque representam, na verdade, um benefício ao próprio futebol brasileiro, tão pobre de idéias, de organização e de iniciativa nos últimos tempos.

Laport planeja um Fluminense inteiramente nôvo no futebol. Nôvo, é bom que se ressalte, em tudo, como se começasse a viver agora. Futebol dentro da realidade, distante, portanto, do amadorismo que se procura implantar dentro do profissionalismo, cujos pecados chegam, às vêzes, a surpreender pela sua dimensão.

O candidato parece muito atualizado com o futebol dos dias que correm e tôdas as suas necesidades. É lógico que essas referências têm relação aos centros desenvolvidos, onde o futebol deixou de engatinhar e de ser um simples objeto de experiência e um campo de ação de curiosos e aventureiros. Os projetos de Laport excedem, assim, aos planos vazios e infantis a que estamos habituados.

Laport pensa, inicialmente, num campo. Não um estádio à moda São Paulo — porque nenhum clube brasileiro está mais em condições, hoje, de construir, por conta própria, uma praça de esportes nos moldes do Morumbi — mas um estádio que possa livrar o clube de alguns prejuízos em jogos de menor importância. É uma tarefa difícil, mas não impossível.

Os clubes cariocas, depois do Estádio Mário Filho, esqueceram de cuidar de si mesmos. Foi um êrro fundamental e que a longo prazo será muito sentido. As taxas no Estádio Mário Filho são altíssimas, mas, para fugir do grande estádio, onde os clubes poderão jogar? O único estádio capaz de receber um público regular é o do Vasco da Gama, mas o seu acesso é dificílimo. Na verdade, quem morar longe de São Januário ou depois de São Cristóvão, está sem condições de freqüentá-lo.

O problema que Laport quer atacar é, portanto, de interêsse coletivo, principalmente quando se sabe, extra-oficialmente, que o nôvo estádio dos tricolores seria construído em Vila Isabel. Mas Laport não pára aí: êle ataca também o futebol nas quatro linhas. Quer um Fluminense nôvo, revitalizado, com *manager*, supervisor e técnico de campo. Com planejamento capaz de aproveitar os juvenis e, também, de controlar os investimentos, racionalizar os gastos e produzir, a cada ano, os efeitos de uma emprêsa bem dirigida.

Nélson Rodrigues

O brasileiro com sotaque

1 — Amigos, o futebol brasileiro vive um momento tão crucial que, hoje, tudo se diz. Juntem dois patrícios e façam com que discutam sôbre escrete. E o diálogo não será um diálogo e, sim um duelo de bobagens. É espantoso. O melhor de nós, o mais lúcido de nós, o mais sábio de nós, está sempre a um milímetro do palpite errado. E basta um sôpro de apagar velinha de aniversário — basta êsse sôpro para que o brasileiro, vivo ou morto, se atole no êrro, no equívoco e na iniqüidade.

2 — Leio no jornal que o Dr. Paulo Machado de Carvalho teria dito: "Quem não jogar de primeira, sai do escrete!" Não sei se o Marechal disse mesmo isso ou se lhe atribuíram o que êle não disse. Mas vou vender o peixe como me contaram. Não há absurdo maior. E pasma que alguém possa arriscar a alma em tal afirmação.

3 — Jogar ou não de primeira é um problema circunstancial. Às vêzes o jogador tem de apanhar a bola e soltá-la. Mas fazer disso uma obrigação é uma ignomínia. Posso citar, desde já, o exemplo de Garrincha. De vez em quando, Mané passava dez minutos com a bola e com que vantagem absoluta para a equipe. Os lorpas, os pascácios e os bovinos dirão: "Mas Garrincha é um gênio!"

4 — Se êsse exemplo não serve, vejamos outro. O de Tostão. No jôgo com a Iugoslávia, Tostão apanhava a bola e saía driblando todo o mundo. Perdia tempo? Ganhava e repito: ganhava tempo. Ia rompendo, ia escancarando; ia desintegrando a defesa adversária. E quando passava era na bandeja. "Tostão também não serve", dirão vocês. Vejamos outro. O Wilton, do Fluminense. É um garôto, um cabeludo.

5 — Num jôgo entre o Fluminense e o Botafogo, Wilton não passou de primeira: preferiu uma penetração solitária e suicida. Driblou cinco adversários, o último dos quais foi Gérson. Depois de limpar a área inimiga, deu a Samarone que encaçapou. Há outras vêzes em que o próprio jogador sente que deve ser de primeira. E, então, despacha a bola. Eis uma verdade acaciana, mas que nem todos percebem: cada jogada tem a sua circunstância. De sorte que fazer, obrigatòriamente, assim ou assado, é uma idiotice sem mais tamanho.

6 — Poderão objetar que Di Stefano teria dito algo parecido. Se disse, perdeu uma deslumbrante ocasião de ficar calado. De mais a mais nada, os sujeitos mais geniais dizem bobagens incríveis. Tolstói, por exemplo, achava Shakespeare uma bêsta. E há, também, um outro aspecto. Refiro-me ao temperamento do nosso craque. Permitam que o nosso jogador tenha as suas características. O europeu é europeu e o brasileiro é brasileiro. Seria o mesmo êrro imbecil desfigurar tanto um, quanto outro.

7 — Claro que o problema de ser ou não "moderno". Mas não vamos confundir as bolas. Se há um "futebol moderno europeu", também pode haver um "futebol moderno brasileiro", cada qual preservando as suas características estilísticas. O fato de existir, no futebol, uma "revolução européia", não quer dizer que façamos aqui uma "revolução européia". O que nos compete é providenciar uma urgente "revolução brasileira". Tudo isso que eu disse é o próprio óbvio ululante, que ninguém vê.

Regina: Mengo todo o tempo

Moisés Weissman foi uma fôrça para o tri

Mengo festeja o tri na água com carnaval

Na terceira e última etapa do Campeonato, ontem realizada, o Flamengo conquistou 6 primeiros lugares, o Fluminense 3, o Botafogo 2, o Guanabara 1, Tijuca 1 e a AABB 1, nas 14 provas realizadas.

Quadro de vitórias

No quadro geral do Campeonato, nas três etapas, o Flamengo conquistou, em 42 provas, nada menos do que 22 primeiros lugares, o Fluminense 8 primeiros, o Botafogo 8 primeiros, o Guanabara 2 primeiros, a AABB 2, e o Tijuca 1, tendo havido um empate numa prova.

Recordes

Em todo o certame ontem concluído, foram batidos nada menos do que 19 recordes, sendo 1 sul-americano, 1 brasileiro, 1 carioca, 2 de aspirantes, 6 de juvenis, 4 infantis, 3 de petizes.

Resultados

Foram os seguintes os resultados de ontem:

Com a vantagem de 193,5 pontos sôbre o Fluminense, o Flamengo conquistou, ontem à noite, na piscina do Fluminense, o título de tricampeão carioca de natação infanto-juvenil, totalizando 559,5 pontos contra 366 dos tricolores, 303 do Botafogo, 114,5 da AABB, 98 do Guanabara, 66 do Tijuca e 25 pontos do Vasco, confirmando o franco favoritismo, tendo liderado sempre as três etapas do Campeonato, que teve início na noite de sexta-feira e foi concluído ontem.

Os rubro-negros antes mesmo do término da competição, quando ainda faltavam duas provas para a conquista do título, já comemoravam o feito, promovendo um carnaval na piscina tricolor, com charanga, foguetes e pó de arroz. Após a citação oficial da conquista do título, os rubro-negros deram expansão à euforia e desfilaram com bandeiras e cartazes enaltecendo a aquática da Gávea. E não faltou o clássico "banho da vitória" dado nos técnicos Rômulo Arantes, Daltely Guimarães e Rigo, responsáveis pela natação rubro-negra bem como nos diretores e outras figuras ligadas à natação da Gávea.

Recordes

Ontem foram batidos apenas quatro recordes de classe: Cristiane Paquelet, do Fluminense, com 5m24s3 para os 400 metros nado livre, classe de infantis; Moisés Waismann, do Flamengo, com 10m34s para os 800 metros nado livre classe de infantis; equipe do Fluminense do 4 x 100 metros, 4 estilos, meninas infantis, com 5m14s6, com Heloisa Heilborn Nogueira, Henriqueta Heilborn Nogueira, Maria Teresa Hangerbhluer e Cristiane Paquelet e Eduardo Tolentino de Araújo, da AABB, com 2m32s9 para os 200 metros nado de costas, classe de juvenis.

Vitórias de ontem

1.ª Prova — 100 metros, Meninas Juvenis, Nado Borboleta — Campeã: Moêma Macedo Abtibol Neto, Botafogo, 1m16s6; vice-campeã: Heloísa Maria Teixeira de Sousa, AABB, 1m18s9; 3.º lugar: Henriqueta Cecília Heilborn Nogueira, Fluminense, 1m21s4; 4.º lugar: Lilian Vieira Jungstedt, Fluminense, 1m21s9; 5.º lugar: Katia Garcia Diniz, Botafogo, 1m23s5; 6.º lugar: Márcia de Mello Rêgo, Flamengo, 1m24s4; 7.º lugar: Cristina de Matos Peixoto, Flamengo, 1m26s6; 8.º lugar: Cláudia de Aquino Vasconcelos, AABB, 1m41s2.

2.ª Prova — 100 Metros, Infantis, Nado Livre — Campeão: Moisés Waismann, Flamengo, 1m07s5; vice-campeão: Marcos da Silva Goldenstein, Flamengo, 1m08s0; 3.º lugar: Rogério Paysano Marricos, Botafogo, 1m08s6; 4.º lugar: Paulo Fernando Eboli Ribeiro, Fluminense, 1m09s0; 5.º lugar: Paulo César Travassos de Melo Vaz, Fluminense, 1m09s0; 6.º lugar: Gérson Moreira de Oliveira, Tijuca, 1m10s3; 7.º lugar: Carlos Lourenço Barros Trisciuzzi, Guanabara, 1m13s5.

3.ª Prova — 4 x 100 Metros, Meninas Juvenis, Quatro Estilos — Campeã: Suzana Pena Franca, Fluminense, 5m46s0; vice-campeã: Regina Célia de Oliveira Pinto, Flamengo, 5m59s5; 3.º lugar: Maria de Fátima Robalinho da Silva, Botafogo, ... 6m12s6; 4.º lugar: Liliane Carvalho de Miranda Dias Carneiro, Flamengo, 6m17s7; 5.º lugar: Vilma Dias Grunfeld, Botafogo, 6m24s2; 6.º lugar: Juçara Azevedo Trancoso da Silva, Vasco, 6m37s2; 7.º lugar: Jane Léa Mascolo, Botafogo, 6m42s4.

4.ª Prova — 4 x 100 Metros, Juvenis, Quatro Estilos — Campeão: — Luís Gonzaga Basílio Pereira de Sousa, Flamengo, 5m28s2; vice-campeão: Cláudio Macedo Abtibol Neto, Botafogo, 5m36s5; 3.º lugar: Carlos Roberto Carvalho Cordeiro, Flamengo, 5m36s5; 4.º lugar: Carlos Alberto de Matos Peixoto, Flamengo, 5m37s0; 5.º lugar: Roberto de Araújo Lima, AABB, 5m43s5; 6.º lugar: Luís Celso Mazzo Reis, AABB, 5m53s5; 7.º lugar: Ricardo Massao Maki, Botafogo, 5m54s0.

5.ª Prova — 50 Metros, Meninas Petizes, Nado de Peito — Campeã: Marúcia Mauriti Burle, Botafogo, 42s4; vice-campeã: Verônica Berrardo Ribeiro de Carvalho, Fluminense, 42s4; 3.º lugar: Cristina Teresa Bassani Teixeira, Fluminense, 42s4; 4.º lugar: Maria Elisa Guimarães, Flamengo, 43s6; 5.º lugar: Maraci Castro de Assis, Botafogo, 45s9; 6.º lugar: Sandra Lúcia Correia Lima Fortes, Tijuca, 46s1.

6.ª Prova — 50 metros, Petizes, nado de peito — campeão: Célio de Sousa Brandão Filho, Tijuca, 41s0; vice-campeão: João Cassim Jordy, Guanabara, 41s2; 3.º lugar: Antônio Carlos Azhina Canetti, Guanabara, 42s0; 4.º lugar: José Branco Aires Filho, Tijuca, 42s4; 5.º lugar: Sérgio L. de Castro Schueller, Botafogo, 43s5; 6.º lugar: Marcos Licínio da Costa Simões, Fluminense, 44s6; 7.º lugar: Aurélio da Tôrre Boghossian, Tijuca, 47s6.

7.ª Prova — 400 metros, Meninas Infantis, nado livre — campeã: Cristiane Paquelet, Fluminense, ... 5m24s3, Recorde de classe; vice-campeã: Heloisa Cristina Heilborn Nogueira, Fluminense, 5m29s6; 3.º lugar: Angela Barbosa de Oliveira Reis, Flamengo, ... 5m45s0; 4.º lugar: Márcia de Melo Rêgo, Flamengo, 5m50s9; 5.º lugar: Maria Cristina Lima de Miranda Mota, Guanabara, 5m55s4; 6.º lugar: Cristina de Matos Peixoto, Flamengo, 6m00s2; 7.º lugar: Margareth Zani, Tijuca, 6m08s0.

8.ª Prova — 800 metros, Infantis, nado livre — campeão: Moisés Waismann, Flamengo, 10m34s0. Recorde de classe; vice-campeão: Paulo César Travassos de Melo Vaz, Fluminense, 10m36s0; 3.º lugar: Luís Felipe Perez Villasboas, Flamengo, 11m10s1; 4.º lugar: Henry Charles de Lagaye, Flamengo, 11m18s2; 5.º lugar: Paulo Fernando Eboli Ribeiro, Fluminense, ... 11m26s0; 6.º lugar: André Luís Carneiro da Cunha Lima Botafogo, 11m28s1; 7.º lugar: Carlos Garcia do Nascimento, Fluminense, 11m42s8.

9.ª Prova — 200 metros, Meninas — Juvenis, nado de costas — campeã: Ana Beatriz Marques Lisboa, Guanabara, 2m44s9; vice-campeã: Luci Mauriti Burle, Botafogo, 2m50s6; 3.º lugar: Malia Grael Silveira, Flamengo, 2m55s4; 4.º lugar: Elisabeth Grey Fernandes de Lima, Fluminense, 3m02s7; 5.º lugar: Cristina Bianca Borda, Botafogo, 3m07s0; 6.º lugar: Eliane de Faria Rêgo, Flamengo, 3m12s5.

10.ª Prova — 200 metros, Juvenis, nado de costas — campeão: Eduardo Tolentino de Araujo, AABB, 2m32s; Recorde de classe, vice-campeão: Carlos Roberto Carvalho Cordeiro, Flamengo, 2m36s0; 3.º lugar: Alvaro Nunes Santos Rosa, AABB, 2m39s8; 4.º lugar: Luís Cláudio de Albuquerque Martins, Botafogo, ... 2m42s0; 5.º lugar: Paulo Fernando Teles de Carvalho, 2m44s0; 6.º lugar: Pedro Carlos Carsalade, Flamengo, 2m45s4; 7.º lugar: Nélson Antônio Bornai Morais, AABB, 2m45s9.

11.ª Prova — 50 metros, Meninas Petizes, nado borboleta — campeã: Maria Inês Sampaio de Lacerda, Flamengo, 35s4; vice-campeã: Rosemary Peres Ribeiro, Fluminense, 37s7; 3.º lugar: Maria Léa Lima de Miranda Mota, Guanabara, 38s7; 4.º lugar: Jacira Trancoso da Silva, Vasco, 39s6; 5.º lugar: Eleonora Gabriel, Tijuca, 40s2; 6.º lugar: Maria Cristina Cruz de Albuquerque, Flamengo, 40s8; 7.º lugar: Cristina Bassani Teixeira, Fluminense, 41s3.

12.ª Prova — 50 metros, Petizes, nado livre — campeão: Charles Douglas De Lagaye, Flamengo, 32s2; vice-campeão — André Waismnan, Flamengo, 32s6; 3.º lugar José Sérgio Nunes Smith, Fluminense, 33s9; 4.º lugar: Ricardo Duarte Hauffmann, Botafogo, 34s2; 5.º lugar: Eduardo Grey Fernandes de Lima, Fluminense, 34s2; 6.º lugar: Alexandre Augusto Carneiro da Cunha Lima, Botafogo, 44s6; 7.º lugar: Osvaldo Augusto da Conceição, Vasco, 34s8; 8.º lugar: José Branco Aires Filho, Tijuca, 35s0.

13.ª Prova — Revezamento de 4x100 metros, Meninas Infantis, quatro estilos — campeã: Fluminense, com Heloisa Cristina Heilborn, Henriqueta Cecília Heilborn Nogueira, Maria Teresa dos Santos Hungerbuhler e Cristiane Paquelet, com 5m14s6; Recorde de classe; vice-campeão: Botafogo, com Katia Garcia Diniz, Silvia Regina Magalhães, Moêma Macedo Abtibol Neto e Teresa Cristina de Almeida Ritto, com 5m34s3; 3.º lugar: Flamengo, com Angela Barbosa de Oliveira Reis, Cristina Matos Peixoto, Márcia de Melo Rêgo, e Mônica Maria Basílio Pereira de Sousa, Flamengo, 5m42s3; 4.º lugar: AA Banco do Brasil, com Maria Cristina Alves Maneschi, Maria Cristina do Amaral Moreira, Heloísa Maria Teixeira de Sousa e Cláudia de Aquino Vasconcelos, com 5m51s0; 5.º lugar: Guanabara, com Patricia Smith Fontenele, Maria Cristina Lima de Miranda Mota, Betti Speiski e Lorena Ribeiro Guimarães Rosa, com 5m57s0; 6.º lugar: Tijuca, com Mirian Naciff Pinto Coelho, Maria Cláudia Mangueira Este, Ava Freitas e Margareth Zani, com 6m10s0.

14.ª Prova — Revezamento de 4x100 metros, Infantis, quatro estilos — campeão: Flamengo, com Moisés Waismann, Marcos Goldentein, Rômulo Duncan Arantes Júnior e Luís Felipe Perez Vilasboas, com 5m07s7; vice-campeão: Fluminense, com Paulo Fernando Eboli Ribeiro, Marcelo Leal Ferreira, Paulo César Travassos de Melo Vaz e Alfredo Halfeld Soares, com 5m18s0; 3.º lugar: Tijuca, Sérgio Luís Alves Lopes, Carlos Waldeck do Amaral Pimenta, Gérson Moreira de Oliveira e Ricardo Dantas Guimarães, com 5m23s3; 4.º lugr: Luís Henrique de Sousa Coelho, Vôlnei Varzim Simões Júnior, Alonso Sérgio Cerqueira Gatti e Eduardo Duque Estrada Osório, com 5m25s0; 5.º lugar: Botafogo, com Galileu Augusto Castro de Assis, André Luís Carneiro da Cunha Lima, Ricardo Gomes Cabral e Rogério Paysano Marrocos, com 5m30s7; 6.º lugar: Guanabara, com Márcio Bandeira de Melo Machado, Anísio Ferreira Jordy Júnior, Carlos Lourenço Barros Trisciuzzi e Douglas Drumond com 5m36s8; 7.º lugar: Vasco, com Salvador Perrela, Mauro Maurício Leão, Paulo de Almeida Siqueira e Jaime Formoso, com .. 5m55s0.

Classificação final

Campeão: Flamengo, com 559,5 pontos;

Vice-campeão: Fluminense, com 366 pontos;

3.º lugar: Botafogo, com 303 pontos;

4.º lugar: AA Banco do Brasil, com 114,5 pontos;

5.º lugar: Guanabara, com 98 pontos;

6.º lugar: Tijuca, com 66 pontos;

7.º lugar: Vasco, 25 pontos.

Vasco e Botafogo treinam para a decisão

O Vasco conta muito com César

Vasco e Botafogo iniciam, após as festas de fim de ano, seus preparativos para a sensacional melhor de três que apontará o grande campeão da temporada do basquetebol carioca, certame que acabou sem vencedor, após a disputa dos jogos da tabela, quando Vasco e Botafogo terminaram com igual número de pontos.

Enquanto o Vasco luta para assumir a hegemonia do esporte da cêsta, o Botafogo vai à quadra pensando no tricampeonato, agora, segundo seus dirigentes, muito mais próximo, pois ninguém esperava mais que o Vasco perdesse para o Fluminense e desse ao clube de General Severiano a chance de poder disputar o título, numa melhor de três.

Maracanãzinho

Para maior brilhantismo da briga pelo título, a série melhor de três será disputada no Maracanãzinho, conforme entendimentos dos dirigentes da Federação Metropolitana de Basquete e o Presidente Abelard França, da ADEG. Inicialmente, a primeira partida estava prevista para 18 de janeiro próximo, mas os dois clubes, de comum acôrdo, decidiram antecipar o jôgo para o dia 17, enquanto a segunda partida será jogada no dia 21. Caso haja necessidade de uma terceira, a data marcada é 24, sexta-feira.

Os representantes dos dois clubes tentaram antecipar mais ainda as datas da decisão, mas não foi possível, em vista da informação da ADEG, segundo a qual o nôvo tablado do Maracanãzinho só ficará pronto no próximo dia 15, assim mesmo dependendo de aprovação pelo departamento técnico da Federação Metropolitana de Basquete.

Equilíbrio

Pela forma ostentada pelas duas equipes, os observadores acreditam que a disputa primará pelo equilíbrio, embora alguns técnicos de outras equipes — Kanela, do Flamengo, por exemplo — acreditem mais no Vasco, um quadro mais armado, segundo êles, embora o Botafogo seja o bicampeão e tenha mesmo derrotado o Vasco, na última partida em que se defrontaram.

Tanto vascaínos como botafoguenses estão otimistas. Acreditam em suas equipes, firmemente, o que faz prever um pega sensacional nas partidas a serem jogadas, havendo mesmo o prognóstico de que a decisão não sairá nos dois primeiros jogos, e sim no terceiro, uma negra espetacular, que deverá quebrar o recorde de renda.

Motivação

Agora mais animados com a promessa do Governador Negrão de Lima, de que o basquete, êste ano, será olhado com mais simpatia, os dirigentes da Federação Metropolitana de Basquetebol acreditam que a série decisiva será assistida por um grande público, pois os torcedores, além da qualidade dos jogos, têm como motivação maior a falta de atividades do futebol, inegàvelmente o esporte que centraliza as atenções do torcedor carioca.

Aurélio é trunfo certo para o tri

Náutico e Radar são os cobrões da areia

O Náutico, de Santos e o Radar, representando a Guanabara, classificaram-se para a final do I Torneio Brasileiro de Clubes Campeões de Futebol de Praia, no programa duplo de anteontem no campo do Lido. Os santistas derrotaram o Capão da Canôa, por 3 a 1, e o Radar venceu o Itajaí, por 1 a 0.

Um grande público assistiu aos dois jogos e na partida Radar x Itajaí, os organizadores foram obrigados a pedir o auxílio do policiamento para conter os torcedores, que passaram a ameaçar o arqueiro catarinense, chegando a jogar areia no defensor de Santa Catarina.

Placar injusto

O Náutico venceu o Capão da Canôa, por 3 a 1, placar que não mostrou o que foi a partida. Os dois times foram iguais em campo, disputaram muito a partida, porém os atacantes do Capão da Canôa não acharam o caminho do gol, o que não acontecia com os paulistas, os quais contaram, para a marcação dos seus gols, com falhas do arqueiro gaúcho, no primeiro tempo.

O primeiro gol foi marcado por Vado, completando uma boa trama do seu ataque. O segundo, em nova falha da defesa gaúcha, do que se aproveitou Vico para aumentar o placar. O terceiro foi marcado por Bada, em outro êrro da retaguarda. Nesta etapa foram expulsos de campo Alvaro, do Rio Grande do Sul, e Gigi, por trocarem pontapés.

No segundo tempo, o Capão da canôa passou a jogar melhor que o seu adversário e conseguiu marcar o seu gol de honra, por intermédio de Borba, que entrou em substituição a Elmano. Os gaúchos tentaram ainda diminuir o marcador, porém esbarraram sempre na defesa do Náutico e no goleiro Lucas, que, ao contrário de Carlinhos, era muito seguro.

O Náutico venceu com Lucas; Carlinhos, Tonicão, Heraldo e Augusto; Vico e Sérgio; Vado (Lando), Paulo, Gigi e Bada. Capão da Canôa atuou com Carlinhos; Camurça, Elmano, Alvar e Geraldo (Alvarinho); Paulo Feijó e Ivu; Gastão, João Pedro (Getúlio), Borba e Cô. O juiz foi Osmar Monteiro, auxiliado por Sílvio Cabeth, ambos com boa atuação.

Radar melhor

O Radar derrotou o Itajaí, de Santa Catarina por 1 a 0, jogando bem melhor que o seu adversário. Os seus atacantes perderam uma infinidade de gols durante a partida. Wilson, goleiro catarinense, atuando muito bem, foi o responsável pelo escore apertado.

O primeiro tempo acabou empatado em 0 a 0. Dada a saída para a segunda etapa, o Radar voltou a imprensar o gol do Itajaí, em busca da vitória. Aos 20 minutos, Carlinhos recebe um lançamento da direita, dribla um adversário e completa muito bem, sem que Wilson pudesse agarrar. Após êste gol a torcida carioca, que já vinha hostilizando o arqueiro catarinense, passou a jogar areia, ficando a partida interrompida durante vários minutos, até que o policiamento pudesse conter os torcedores mais exaltados. Reiniciada a partida, Samuel foi substituído por Ronaldinho que na primeira vez em que pegou a bola, driblou a dois adversários e deu um chute forte, que se chocou com a trave.

O Radar jogou com Paulo Bayar; Altair, Samuel (Ronaldinho), Lindolfo e Nonô; Baiano (Lula) e Fernando; Paulo Renato (Roberão), Carlinhos, Gilber e Zangado. O Itajaí atuou com Wilson, Atalibo, Dalmo, Carlinhos e Ataliзio; Vanildo e Vabeli; Batão, Elierer, Vadinho e Ademar. Na arbitragem funcionou Sílvio Cabeth, auxiliado por Osmar Monteiro, que tiveram boa atuação.

Areia lidera a guerra na praia

O Areia conservou-se na liderança do Campeonato Carioca de futebol de praia, ao derrotar o Dinamo por 1 a 0, no campo do Olímpico, enquanto o Maravilha demonstrou que também está no páreo do campeonato ao vencer o Olímpico, por 2 a 0, placar construído no primeiro tempo.

O Guaíba se reabilitou da derrota na primeira rodada diante do Areia, ao derrotar o Juventus, por 2 a 1, e o Lagoa derrotou o Porangaba por 2 a 0. No Torneio da Morte, o Colúmbia está isolado na liderança, graças à derrota que impôs ao Leblon por 2 a 0, e o Lá Vai Bola empatou com o Liége sem gols.

Nervosismo

O Areia jogou, como sempre, no seu sistema defensivo e, durante os primeiros 15 minutos, demonstrou muito nervosismo, com sua defesa complicando lances fáceis, principalmente Caverna e Ramela. Aproveitando-se disto, o Dinamo partiu para o ataque, tendo Lelé praticado grandes defesas. Nestes minutos três bolas se chocaram com a trave, demonstrando que o dia era do Areia.

Porém a seguir o Areia foi se firmando, com os dois jogadores melhorando de produção. Ramela, passada a fase inicial, tornou-se um dos esteios da defesa do time dirigido por Troisl. Partia para os contra-ataque sempre com grande perigo. Num dêstes, o Areia marcou o gol que lhe deu a vitória. Avelino centrou alto sôbre a área, Marcos André tentou cabecear, a bola pegou mal e foi cair nos pés de Hugo, que chutou forte sem chance de defesa para Roni.

No segundo tempo, o panorama da partida continuou o mesmo. O Areia na defesa e o Dinamo chegando fácil até à intermediária adversária. Porém passar dali é que era o problema. Quando o Areia partia nos contra-ataques, sempre pela direita, com Hugo, levava o perigo para Roni, que praticou boas defesas durante a partida.

O Areia jogou com Lelé; Bojudo, Ramela, Caverna e Pará (Nei); Avelino e Orlando; Hugo, Felipe, Luís Otávio e Angelo. O Dinamo atuou com Roni; Cicarino, Ivã, Marcos André e Brandão; Márcio e Marco Aurélio; Bebe, Cláudio, Edinho e Sebinho. O juiz foi João Batista, com boa atuação.

Maravilha

O Maravilha derrotou o Olímpico, com dois gols marcados na fase inicial. O primeiro através de Osmar, aproveitando uma falha da defesa do Olímpico. No segundo gol, a defesa, que jogava muito embolada, cometeu outra falha, do que se aproveitou Pernambuco para aumentar o marcador.

No segundo tempo, o Olímpico tentou empatar, porém o seu time sentiu a falta de Marconi, que não pôde jogar. O Maravilha jogou com Hamilton; Teteco, Hugo, Carlinhos Daniel e Jorge; Robertinho e Pinga; Marquinhos, Pernambuco, Osmar e Lula. O Olímpico atuou com Pedro; Gil, Bessa, Artur e Pepe; Zèquinha e Moacir; Paulinho, Renatinho, Lúcio e Paulo. Lídio Araújo apitou o jôgo, auxiliado por Calica. Na preliminar, o Maravilha venceu por 2 a 2.

Guaíba melhor

O Guaíba se reabilitou do revés sofrido na primeira rodada e bateu o Juventus por 2 a 1. O Guaíba atuou melhor no primeiro tempo, quando Horácio abriu a contagem. Na etapa final, Fred marcou o segundo e Cléber diminuiu. Nesta etapa, após marcar o segundo gol, o Guaíba recuou para manter o placar. O Juventus foi à frente e conseguiu diminuir. Melinho foi o melhor jogador da partida.

O Guaíba jogou com Carlos; Márcio, Mauro, Dario e Paulo Wright; Márcio, Rui e Mejo; Fernando (Brandão), Horácio (Marcos) e Fred. O Juventus atuou com Toninho; Zé Ricardo, Nô, Juvêncio e Caita; Brné e Ivo; Bira, Rogério, Nélson e Cléber. O árbitro foi Rubens Nacedo.

Torneio da morte

No Torneio da Morte, o Praiano, um dos fortes candidatos a subir para a primeira divisão, derrotou fàcilmente o Botafogo por 3 a 1. O primeiro gol foi marcado por Pedrinho, na etapa inicial. No segundo tempo, Nelinho, que foi o melhor jogador da partida, aumentou com bonito gol e Ari marcou o terceiro. O gol de honra do Botafogo foi assinalado por Paulinho, quase ao final da partida. O Praiano jogou com Fernando; Édson, Ubi, Serafim e Thiers (Antenor); Paulinho e Lili; Martelo, Neninho, Ari e Vinte e Oito. Nos aspirantes, o Praiano venceu por 3 a 1.

Nos demais jogos do Torneio da Morte, o Colúmbia venceu o Leblon por 3 a 1, no amadores, e 1 a 0 na preliminar; Lá Vai Bola empatou com o Liége, sem gols, na partida principal, e ganhou por 1 a 0 na preliminar; o Tatuís venceu o Roial, por 3 a 0 e 2 a 1; e o Santos derrotou o Bangu por 2 a 1 e foi vencido nos aspirantes pelo mesmo escore.

Avelino rastejou mas venceu

Luís Otávio brigou pela bola

Bola Society

Simonal: um show de pilantragem

Clubes estão na base do réveillon

A noite de São Silvestre será muito festejada nos clubes e escolas de samba do Rio. Para quem ainda não organizou o seu programa, Da Maia oferece uma lista de agremiações onde qualquer pessoa poderá se distrair no *réveillon*, na noite de amanhã: Olímpico Clube — *A noite do sarongue*; Salgueiro — batalha de confete no Maxwell; Mackenzie — *Réveillon sensacional*, com o conjunto de Ladico; Clube Federal, com a banda do Almeidinha; Paranhos, com a banda Loucos da Folia; Club dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica, com o conjunto Genial *Show*; Montanha Clube, com a orquestra Os Guanabarinos; Sociedade Hípica Brasileira, na base do traje esporte; Centro Israelita Brasileiro, com Jaime e sua música; Associação Comercial e Industrial de Rocha Miranda, com um conjunto pra frente; Country Clube da Tijuca, com a orquestra de Nilson Santana; Monte Líbano, com orquestras do Maestro Gonzaga; Flamengo, no Parque Desportivo, com o conjunto D. Miranda e Samba 7; Sírio e Libanês, com a orquestra de Murilo e seus Stars.

Mulheres que trabalham

Recente estatística revelou que apenas 14 por cento das mulheres brasileiras trabalham fora do lar. Nos outros países as percentagens são estas: União Soviética, 43; Japão, 39; Inglaterra, 33; Estados Unidos, 32.5.

Rainha mirim da piscina

Promoção destinada a sucesso foi programada pela AA Vila Isabel para janeiro: Rainha Mirim da Piscina. Só participarão brotinhos de 5 a 10 anos.

Silva Filho na praça

Silva Filho — que é ator, empresário e produtor — deverá ocupar o Teatro Carlos Gomes depois do Carnaval, quando dali sairá o cômico Colé, que apresenta naquela casa a revista *Tem bolinha na cuca de Momo*. Da Maia pode garantir que Silva deixará os espetáculos de revista e vai se dedicar à comédia musical, devendo estrear com *Saruvá, my darling*, de Luiz Peixoto e José Vanderlei. À frente do elenco estará Nilsa Magalhães, que será a estrêla do musical, onde aparecerá, pela primeira vez como profissional, a jovem Marta Costa.

Grajaú TC: carnaval

O Grajaú Tênis está mesmo disposto a facilitar o Carnaval aos seus associados. Por isso lançou um plano de vendas de mesas, pagável em cotas mensais, para os seus bailes carnavalescos.

Um cientista folgazão

O Dr. Francis Crick, laureado com o Prêmio Nobel, segundo informa a UPI, costuma responder às cartas indesejáveis com uma circular assim redigida: "O Dr. Francis Crick agradece sua carta, mas lamenta que não seja possível aceitar seu convite para: 1 — enviar um autógrafo; 2 — dar uma fotografia; 3 — curar uma enfermidade; 4 — ser entrevistado; 5 — falar pelo Rádio; 6 — apresentar-se em Televisão; 7 — falar em um banquete; 8 — prestar ajuda em uma tese; 9 — ler um manuscrito; 10 — assistir a uma conferência; 11 — atuar como presidente de uma junta; 12 — converter-se em editor; 13 — escrever um artigo; 14 — escrever um livro; e 15 — aceitar um título de honra". O Dr. Crick simplesmente faz uma cruz no número que corresponda a cada carta que responde por êste meio e o assunto está encerrado...

Simonal de volta

Com muita pilantragem e esnobando com o *champignon*, o gozador Wilson Simonal vai voltar ao Teatro Toneleros no próximo dia 10 de janeiro. A produção é de Roberto Colossi, com direção de Oswaldo Loureiro e acompanhamentos musicais do Som Três.

Côres ajudam a vender

Segundo Mr. Emmery Laine, de Nova Iorque, as lojas pintadas com as côres encarnada ou amarela vendem mais. A música funcional também contribui para maiores vendas. Porém, as côres de tons fortes e a música só exercem atração sôbre o sexo feminino. Os homens não reagem da mesma maneira. Mr. Emmery foi o encarregado da decoração de uma importante cadeia de drug-stores de Nova Iorque.

Erasmo e o guarda-costa

O que pouca gente sabe: Erasmo Carlos tem um guarda-costa que é conhecido pelo apelido de Negativo. Êste, aliás, nem parece guarda-costa, pois é um crioulo que está sempre alegre. Sua missão é não deixar as fãs chegarem perto do Erasmo, porque o cantor fica irritado com o acôdamento das fãzocas. Erasmo Carlos, porém, para não ficar mal com as admiradoras, diz que contratou o Negativo por causa dos engraçadinhos que o provocam sempre.

Casa do Pará: Zilma

D. Zilma Bonaparte avisa a êste Da Maia que está no comando da Casa do Pará e que vem planejando e executando modificações nos serviços. Por exemplo: além de ter melhorado o cardápio, agora, na parte da tarde, há o pianista Gaúcho alegrando a casa e à noite quem se apresenta é o cantor Ted Moreno. Tem mais: D. Zilma organizou um réveillon e espera que a noite de amanhã, na Casa do Pará, seja um sucesso àqueles de não se esquecer.

Filosofia de pára-choque

Esta foi anotada num caminhão todo paramentado que rodava veloz pela Via Presidente Dutra: "Talento sem virtude é como mar sem dono".

Eduardo da Maia

JORNAL DOS SPORTS S. A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Geraldo da Fonseca Magalhães

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-5289 — 32-0520

Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 32-0924

Sucursal São Paulo

Rua Sete de Abril, 125 — 1.° — Telefone: 35-3509
Gerente: Manuel Camilo de Oliveira Penna Filho

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Interior Via Aérea Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul e Brasília
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,45
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0,[illegible]
Domingos .... NCr$ 0,[illegible]
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia
Dias úteis .... NCr$ [illegible]
Domingos .... NCr$ 0,40

Uzuki iguala recorde dos 1.600m na grama

Uzuki, tordilho paulista, não precisou se empregar a fundo, para levantar o GP José Carlos de Figueiredo, igualando o recorde dos 1.600 metros na pista de grama até então em poder de Garça e Quèrtflê com 1m34s3/5.

Logo após a partida, em que Foreigner tomou a ponta e passou a imprimir um ritmo muito ligeiro na primeira parte do percurso, 800 metros em 47s1/5, viu-se logo que Uzuki acompanhava o adversário aos saltos, dominando-o na entrada da reta e não mais se deixando alcançar com três corpos de luz até atingir o espelho. Estissac melhorou para a formação da dupla e John Dory, prejudicado por Foreigner, completou o marcador.

Resultados completos:

1.º páreo, 1.400 m, pista AL, prêmio NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Gibeline, J. Machado	57	0,42	12	0,25
2.º	Galopade, J. Souza	57	0,34	13	0,78
3.º	Suvenir, J. Reis	56	0,72	14	0,20
4.º	Minha Gatinha, R. Carmo	57	0,49	23	0,30
5.º	Toujours, J. Queiroz	56	0,15	24	0,30
				34	0,73
				44	1,83

Não correu Arbele.

Diferenças — 3 corpos e vários corpos — Tempo — 1'30"2/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,42 — Dupla — (13) 0,78 — Placês — (1) 0,25 e (3) 0,22 — Movimento do páreo NCr$ 61.151,00. GIBELINE — F. A. 5 anos — SP — Fil. — Quebec e Uacari — Propr. — Stud Faria — Treinador — O. M. Fernandes — Criador — Haras São José.

2.º páreo, 1.000 m, pista GL, prêmio NCr$ 2.200,00

1.º	Anik, J. Paulielo	57	0,46	12	0,23
2.º	Venuziana, J. Reis	57	0,13	13	0,26
3.º	Xixova, A. Ramos	57	0,39	14	0,26
4.º	Jeune-Fille, J. Queiroz	57	0,86	22	12,00
5.º	Ballyane, J. Machado	57	2,17	23	0,97
6.º	Réplica, J. Molta	53	0,91	24	1,31
7.º	Blow Up, J. Garcia	54	3,16	33	4,79
				34	1,17
				44	5,26

Diferenças — Mínima e 3/4 de corpo — Tempo — 1'00"2/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,46 — Dupla — (12) 0,23 — Placês — (2) 0,13 e (1) 0,11 — Movimento do páreo NCr$ 86.997,00. ANIK — F. C. 4 anos — RS — Fil. — Accordeon e Imperata — Propr. — Joaquim Murilo Passos — Treinador — A. C. Pimentel — Criador — José Moura Campos.

3.º páreo, 1.000 m, pista GL, prêmio NCr$ 2.200,00

1.º	Miss Andréa, G. Meneses	55	0,93	11	0,54
2.º	Dr. Gustavo, J. Cunha	57	0,93	12	0,98
3.º	Farpado, E. Marinho	54	0,86	13	0,43
4.º	Ioiô, S. Silva	57	0,39	14	0,22
5.º	Hal-Gremilô, J. Queiroz	57	0,30	22	9,96
6.º	Pázio, J. Brizola	57	0,25	23	1,60
7.º	Manini, J. Machado	57	0,38	24	1,11
8.º	Celeiro do Samba, W. Machado	53	5,55	33	8,91
9.º	Ke-Sá, N. Silva	53	5,26	34	0,40
				44	0,83

Diferenças — 2 corpos e mínima — Tempo — 1'00" — Venc. — (3) NCr$ 0,93 — Dupla — (22) 9,96 — Placês — (3) 0,93 — Movimento do páreo NCr$ 78.734,00. MISS ANDRÉA — F. C. 4 anos — RS — Fil. — Thales e Que Encanto — Propr. — Carlos da Silva Rocha — Treinador — C. I. P. Nunes — Criador — Haras Simpatia.

4.º páreo, 1.600 m, pista GL, prêmio NCr$ 3.200,00

			NCr$		NCr$
1.º	Lara, H. Ferreira	54	0,29	11	1,34
2.º	Nenette, J. Machado	54	0,31	12	0,40
3.º	Tinana, D. Santos	56	0,29	13	1,22
4.º	Cadirly, J. Queirós	54	0,56	14	0,38
5.º	Happy Week End, G. Meneses	54	0,52	22	2,99
6.º	Bonitona, R. Carmo	54	1,62	23	0,75
7.º	Jouvence, J. Sousa	54	0,79	24	0,30
8.º	Beaverdam, D. F. Graça	50	0,46	33	5,54
9.º	Vogarina, A. Ramos	58	1,46	34	0,73
				44	0,57

Diferenças — Vários corpos e mínima — Tempo — 1'38" — Venc. — (1) NCr$ 0,29 — Dupla — (12) 0,40 — Placês — (1) 0,16 e (2) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 98.265,00. LARA — F. A. 3 anos — SC — Fil. — Hypocrite e Olguinha — Propr. — Stud Vedete — Treinador — Plácido F. Campos — Criador Granja Três Figueiras.

5.º páreo, 1.600 m, pista GL, prêmio NCr$ 8.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Uzuki, J. R. Olguin	59	0,20	11	0,69
2.º	Estissac, J. Portilho	59	0,69	12	0,23
3.º	John Dory, G. Meneses	54	0,21	13	0,41
4.º	Karatê, J. Correia	60	7,22	14	1,14
5.º	Foreigner, J. Reis	59	0,39	22	3,17
6.º	Duraque, A. Ramos	60	0,39	23	0,37
7.º	Bully, J. Queirós	54	1,42	24	0,68
8.º	Estaleiro, J. B. Paulielo	59	1,02	33	1,29
9.º	Insano, D. Muños	54	2,13	34	1,50
10.º	Walad, F. Per. F.º	60	1,65	44	8,32

Não correram: Cotso e White Hunter.

Diferenças — 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — .... 1'34"3/5 — (Igual ao recorde) Venc. — (4) NCr$ 0,20 — Dupla — (12) 0,23 — Placês — (4) 0,16 e (2) 0,28 — Movimento do páreo NCr$ 106.152,00. UZUKI — M. T. 4 anos — SP. — Fil. Xaveco e Alegrete — Propr. — Stud Imperial (SP) — Treinador — Carlos C. Cabral — Criador — Haras Patente.

6.º páreo, 1.300 m, pista GL, prêmio NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Naipe, D. Moreira	58	0,28	11	1,97
2.º	Allate, M. Carvalho	54	0,59	12	0,36
3.º	Ponteio, J. Queirós	57	0,38	13	0,38
4.º	Vasligue, O. Dicardo	55	0,25	14	0,55
5.º	X-9, S. M. Cruz	57	1,57	22	1,75
6.º	Q. G., G. Meneses	56	3,08	33	0,44
7.º	Allegretto, D. Santos	55	1,73	24	0,68
8.º	Faceiro, J. Machado	55	1,99	33	1,26
9.º	Gê, J. Paulielo	54	1,26	34	0,54
10.º	Laço, R. Carmo	53	2,09	44	3,28

Não correram: Seu Nenê e Sigiloso.

Diferenças — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'18"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,28 — Dupla — (14) 0,55 — Placês — 1) 0,16 e (10) 0,27 — Movimento do páreo NCr$ 108.548,00. NAIPE — M. C. 5 anos — SP. — Fil. — Burpham e Marilu — Propr. — Haras Jahu e Rio das Pedras — Treinador — E. P. Coutinho — Criador — Haras Jahu e Rio das Pedras.

7.º páreo, 1.500 m, pista GL, prêmio NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1º	Esula, D. Santos	52	0,69	11	0,82
2.º	Harpaga, J. Borja	54	0,28	12	0,47
3.º	Invitation, J. Machado	56	0,49	13	0,44
4.º	Karajaná, A. Ramos	54	0,43	14	0,31
5.º	Rema, J. Queiroz	54	0,20	22	4,04
6.º	Holanda, A. Santos	54	0,28	23	0,98
7.º	Obsession, J. Reis	58	0,20	24	0,50
8.º	Flora Catita, E. Marinho	51	3,57	33	6,82
9.º	Inana, S. M. Cruz	54	2,88	34	0,63

Não correram: Urajana.

Diferenças: mínima e 2 corpos — Tempo: 1'31"3/5 — Venc. (7) NCr$ 0,59 — Dupla: (44) 0,63 — Placês: (7) 0,33 e (8) 0,23 — Movimento do páreo: NCr$ 97.577,00. — Esula — F.C. 4 anos — PR. — Fil.: Anubis e Larochéa — Propr.: Stud Gabriel Homsy — Treinador: J. Araújo — Criador: Haras São Luiz Gonzaga.

8.º páreo, 1.200 m, pista AL, prêmio NCr$ 1.800,00

			NCr$		NCr$
1.º	Paquito, A. Lins	56	0,21	11	0,46
2.º	Eremita, S. Silva	58	0,21	13	0,19
3.º	Amilcar, J. Machado	58	0,13	14	0,28
4.º	Reser Ville, I. Souza	55	1,12	33	1,39
5.º	Amplexo, A. M. Caminha	58	0,47	34	0,38

Ret. no alinhamento King's Ship.

Não correram: Tanguary. Seu Ary. Gostoso, Doutor Tito e Toplitz.

Diferenças: Vários corpos e 2 corpos — Tempo: 1'16"4/5 — Venc. (6) — NCr$ 0,21 — Dupla: (33) 1,39 — Placês (6) 0,40 — Movimento do páreo: NCr$ 63.414,00 — Paquito — M. C. 5 anos — RGS — Fil: Ramon Novarro e Vedeta — Prop.: Stud G. L. — Treinador — A. Nahid — Criador: Haras Camaquã.

Movimento das Apostas	NCr$	688.219,00
Concursos	NCr$	48.629,54
Total	NCr$	736.848,54

Uzuki esmagou adversários no GP

EMPATE ENTRE MACHADO E QUEIRÓS FOI PRÊMIO

O empate entre Queirós e Machado na estatística de 68, premiou gregos e troianos. Os dois mereceram o título, pelo empenho, honestidade e habilidade com que chegaram ao término da temporada. Dois jovens cheios de entusiasmo, defendendo a pule dos apostadores, com empenho e dedicação. Houve justiça no resultado. Em todos os sentidos.

A história começou na quinta-feira, com Queirós ainda suspenso e Machado com seis montarias em sete páreos. Os resultados todos estão lembrados. O profissional não conseguiu nenhum ponto. Na corrida de sábado, Machado reabilitou-se com Jatobá e Belvedere, ficando há um ponto do líder. Igualou logo na corrida de ontem, por intermédio de Gibeline, acusando o marcador 89 a 89. O resto foi expectativa e sofrimento para as duas torcidas. Jeune — Fille e Ballyane não obtiveram colocação no segundo páreo. No terceiro, Miss Andréa surpreendeu com pule alta, não permitindo que Hal-Gremilo e Manini chegassem mais perto. Machado chegou a dar alguma impressão com Nenette, mas Lara se encarregou de desfazer a esperança do campeão. Uzuki igualou o recorde dos 1.600 metros no GP José Carlos de Figueiredo, não permitindo que Bully chegasse mais perto. No sexto páreo, Queirós animou seus admiradores com Ponteio, mas Naipe venceu com Dario Moreira. Rema com Queirós correu entre as primeiras, com Invitation ameaçando por dentro, até que Esula deu o xeque-mate sôbre Harpaga. A expectativa aumentou. Tanguary fizera "forfait" e Machado aparecia no dorso do favorito Amilcar. Tudo indicando à vitória de Machado, até a retirada de King's Ship, apontado como barbada. Dada a partida, só se viu Paquito correr. Empate sensacional entre Queirós e Machado, com 89 pontos, para delírio das duas torcidas.

Torcida organizada

Os admiradores de José Queirós, esperaram que o jóquei saísse do vestiário, para carregá-lo em triunfo, envolvendo-o com uma faixa "Queirós — campeão de 1968". O jovem freio não escondia a sua emoção, abraçando os amigos e torcedores. Sofreu com a deserção de Tanguary, já que precisava do título para a valorização profissional, com pouco mais de 18 anos. A vitória, em igualdade de condições com Machado, foi o melhor prêmio que poderia ter, cercado do aplauso e carinho do público que superlotou o hipódromo da Gávea.

Machado, mais sereno, obtendo o terceiro título sucessivo, preferiu comemorar em sua residência, cercado do carinho da mulher, amigos e parentes. É um alagoano simples, de 22 anos, excessivamente tímido, mas um "leão" na disputa de um páreo.

O próprio presidente do Jóquei Clube, Paula Machado, torcia, evidentemente por José Machado, que monta preferencialmente os animais do stud, mas após a realização do GP José Carlos de Figueiredo, prognosticava o empate, que acabou sendo o resultado definitivo.

Confraternização

No Salão das Rosas, o presidente Francisco Eduardo de Paula Machado, em poucas palavras, agradeceu a dedicação e esfôrço dos jornais, notadamente da crônica especializada, no sucesso da temporada, desejando em seu nome, e da diretoria da entidade carioca, os melhores votos para 1969. O repórter José Carlos Moraes, do JORNAL DOS SPORTS, falando em nome da Associação dos Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, reafirmou os laços de amizade que unem o Jóquei Clube e os jornalistas, há muitos anos, explicando que o aumento do movimento de apostas viria beneficiar os proprietários, criadores e profissionais.

Na solenidade, o presidente Paula Machado disse ainda palavras ao proprietário do stud Imperial, dono de Uzuki, que valorizou com sua vitória o encerramento da temporada clássica carioca.

Uzuki com duas vitórias

Uzuki reafirmou na tarde de ontem o título de melhor milheiro das pistas brasileiras, vencendo a puro galope o clássico José Carlos de Figueiredo. Se fôsse mais exigido, teria baixado a marca, sem qualquer dúvida. Só na Gávea, já levantou NCr$ 33 mil, porque vencera o GP Presidente da República, no mês de agôsto.

Potros é novidade na 4.a-feira

O Jóquei Clube Brasileiro programou sete páreos para a corrida diurna de quarta-feira, dia 1.º, reunião em que os potros de dois anos, ainda inéditos, iniciarão a sua campanha nas pistas.

1.º Páreo — Às 15h00 — 1.000 metros — NCr$ .... 4.000,00.

1—1	Iassy	3	55
2—2	Otóia	5	55
3	Andana	7	55
3—4	Xulimar	6	55
5	Xogarina	2	55
4—6	Coaralinda	1	55
"	Eliene	4	55

2.º Páreo — Às 15h30 — 1.000 metros. NCr$ 4.000,00.

1—1	Xororó	3	55
2—2	Ben Omar	5	55
3—3	Executor	2	55
4	Cumberland	1	55
4—5	Icarian	6	55
"	Inlander	4	58

3.º Páreo — Às 16h00 — 1.600 metros. NCr$ 2.500,00.

1—1	Irajá	4	54
2—2	Mônaco	5	54
3	Farjo	1	54
3—4	Happy Autumn	6	54
5	Don Cosik	7	58
4—6	Uganah	2	58
7	Ripper	3	54

4.º Páreo — Às 16h30 — 1.000 metros. NCr$ 4.000,00

1—1	Classicus	1	55
2—2	Xaibub	4	55
3—3	Preferencial	2	55
4	Zig	5	55
4—5	Bonfri	2	55
"	Blau	1	58

5.º Páreo — Às 17h05 — 1.600 metros. NCr$ 1.400,00 (BETTING)

1—1	Verano	7	59
2	Delegado	3	52
2—3	Ébulo	1	57
4	Batenzambá	6	58
3—5	Sebênico	9	54
6	Dragão	7	57
4—7	Efeso	4	56
8	Kimimo	2	53
9	Repoty	8	53

6.º Páreo — Às 17h40 — 1.300 metros. NCr$ 2.000,00 (BETTING)

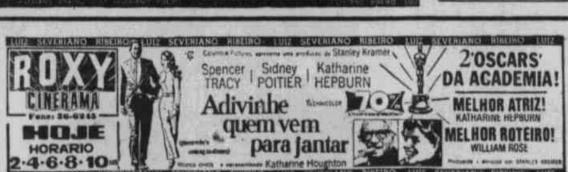
1—1	Amor Brujo	4	54
2—2	Don Risco	2	55
3	Braddock	7	52
3—4	Laramie	1	57
5	Gurupá	3	53
4—6	Vovô Ignácio	5	52
7	El Zig	6	52

7.º Páreo — Às 18h10 — 1.300 metros. NCr$ 2.000,00 (BETTING)

1—1	Tubaran	5	58
2	Aió	3	58
3	Maria Lisa	8	58
2—4	Paquito	8	56
"	Doutor Tito	12	54
5	Boccia	3	53
3—6	Toplitz	1	57
7	Fero	11	55
8	Mascotita	20	56
4—9	Seu Ary	4	57
10	Gostoso	6	56
11	Jolly-Jô	7	56

Resultado dos Concursos

Bôlo de sete pontos — 13 vencedores. Roteios: NCr$ 1.013,08

Betting Duplo — 46 vencedores. Roteios: NCr$ 231,70

Lançamentos da Semana

ANNA KARENINE. Produção russa da obra homônima de Leon Tolstoi. Ficha técnica: Direção: Aleksandr Zarkhi; Música: Rodion Chtchédrine; Elenco: Tatiana Samoilova, Nicolai Gritsenko, Vassili Lanovoi e Youri Iakovlev; em cores. Exclusivamente no Condor, Largo do Machado.

DIARIO ÍNTIMO DE UMA MULHER. Comédia contando as aventuras de uma esposa americana. Ficha técnica: Direção: George Axelrod; Elenco: Walter Matthau, Anne Jackson e Patrick O'Neal; Apresentação Especial: Roy Williams; Côr De Luxe e Panavision. No Palácio.

O PROCURADO. Bangue-bangue italiano contando os problemas decorrentes da nomeação de David Ryan para sherife de uma cidade do Oeste americano. Ficha técnica: Direção: Calvin J. Padget; Produção: Gianni H. Lucari; Elenco: Giulia no Gemma, Teresa Gimpera e German Cobos. Em Eastmancolor e Totalscope. No Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Hermida, Iguaçu, Caxias e Arte.

UM COLT NA MAO DO DIABO. Bangue-bangue italiano. Ficha técnica: Produção: Filmépoca; Direção: Sergio Bergonzelli; Roteiro: Molteni-Bergonzelli; Elenco: Bob Henry, Marisa Solinas, George Wang e Gerardo Rossi; em Eastmancolor. Na Astoria, Florida, Brasil, Miragem, Navas, Imperial e Iris.

Tude zanga e desafia Kanela para decisão

O técnico Tude Sobrinho, do Fluminense, não gostou das declarações de Kanela a respeito do terceiro lugar do Campeonato Carioca de Basquete. Para êle Fluminense e Flamengo estão empatados no pôsto e, no seu revide às declarações do técnico do Flamengo, lançou um desafio: que tal se decidíssemos o terceiro lugar num jôgo extra. Eu topo, tudo vai depender dêle.

— Respeito o Kanela como técnico, mas não admito que êle tente menosprezar os outros. Ora, êste ano, o Fluminense foi muito bom. Fomos vice-campeões na Taça Gerdal Bôscoli, e ainda ganhamos a Taça Eficiência do Campeonato Carioca, o título de campeão juvenil e infanto juvenil. Não é uma boa campanha? — disse o técnico do Fluminense.

Falou demais

Tude Sobrinho, no seu desabafo, revelou que, na sua opinião, Kanela falou demais. — O lugar dêle é igual ao meu. Êle falou tanto que o Flamengo seria campeão e nem se quer conseguiu a segunda colocação — prosseguiu Tude Sobrinho.

— E tem mais, não foi o nosso time que perdeu a cabeça, bateu em juiz e pintou o sete. Mas, como êle parece tão eufórico com um terceiro lugar — que não é dêle sòzinho — só me resta o desafio.

Combinou com o Vasco

O técnico do Fluminense revelou que já havia combinado com o Vasco: se os dois empatassem fariam um jôgo extra para decidir quem era o segundo colocado. Segundo o regulamento da Federação, o terceiro lugar cabe ao Fluminense e Flamengo, mas como deve haver apenas um por causa do calendário em 1969, por saldo de pontos, êsse um seria o Fluminense, segundo o técnico botafoguense.

— O Kanela falou tanto, mas nós vencemos o Vasco e o Botafogo, que êle considera as melhores equipes do momento — finalizou o treinador Tude Sobrinho.

Tude acha que Kanela falou demais

Pavunense pode ir à final

Com a vitória de 2 a 1 sôbre o Municipal, ontem à tarde, na Ilha de Paquetá, o Pavunense passou a dividir a liderança da série com o time da Ilha de Paquetá e ficou numa posição privilegiada com relação à final do Campeonato do Departamento Autônomo. A vitória do time dirigido por Diamantino se deu aos 44 minutos do segundo tempo.

Enquanto isso, no campo do Manufatura, o Walmap derrotava o Epsom por 1 a 0, num gol assinalado por Edson. Na preliminar, os juvenis do Walmap empataram com os do Mavilis por 0 a 0 e se classificaram para a final da categoria, junto com o Cosmos, que empatou com o Realengo de 3 a 3, no campo dêste.

Dois juntos

Pavunense e Municipal estão agora com 3 pontos perdidos cada uma na luta pela classificação. Os dois são os que estão mais perto disso, mas têm o Walmap, no caminho, cujas possibilidades de classificação, embora remotas, ainda existem.

No campo do Manufatura, o Walmap venceu o Epsom jogando com Wilson; Joel, Zé Luís, Almir e Edson; Ivo e Harlei; Selmo, Agostinho, Puscas e Dada. Seu adversário alinhou Beto; Claudeci, Lair, Wilson e Jota; Celso e Zeca; Nílson, Deco, Aedo e Adamor.

O Municipal enfrentará o Walmap domingo próximo, no campo do Manufatura, e o Pavunense jogará contra o Epsom, no campo do São Cristóvão, nos principais jogos da última rodada do returno da fase final do Campeonato. No caso da vitória do Pavunense e do Municipal, os dois vão decidir qual será o finalista, que disputará com o Nacional o título de campeão de 1968.

Na categoria de juvenis, o Walmap jogará contra o Manufatura apenas para cumprir o compromisso, pois já está classificado.

BANCOSALES BRILHOU COM QUATRO TÍTULOS

Campeão invicto do Torneio de Verão, vice-campeão classista e vice-campeão bancário, e agora o título de Campeão da Taça Guanabara dos bancários, invicto, o time do Bancosales foi um dos mais laureados no ano de 1968. Vale ressaltar que o time disputou dois campeonatos ao mesmo tempo: o classista e o bancário, jogando pela manhã e à tarde, mas isso não impediu sua sensacional campanha.

Durante o ano de 1968, a equipe do Bancosales disputou 50 jogos, dos quais venceu 37, empatou 6 e perdeu 7. Seu ataque marcou nada menos que 133 gols e sua defesa sofreu 38. Com a conquista da Taça Guanabara, o Bancosales obteve o direito de representar os Bancos da Guanabara no Torneio Rio-São Paulo, com o time do Banco Moreira Sales paulista, campeão da cidade êste ano.

Ponchito, o técnico

Ponchito, responsável pela direção técnica do Bancosales, aumentou ainda mais o seu conceito no futebol amadorista ao levar o time à conquista da Taça Guanabara, a última competição do ano. — O Bancosales tem um time bem armado, isso há bastante tempo. O que eu fiz foi só acompanhar a evolução do futebol e aprimorar novas táticas e técnicas.

O Bancosales não treinava. Apesar de sempre se destacar nas competições em que participava, o time nunca havia feito um individual ou um treino coletivo. Êste ano, a coisa mudou. Quase sempre, os jogadores iam ao campo do Manufatura, onde procuravam manter a forma. Isto melhorou bastante o conjunto da equipe.

Os campeões

O Bancosales utilizou 20 jogadores na sua campanha na Taça Guanabara. Entre êles destaca-se Manoel, que disputou 33 partidas e completou 133 defendendo as côres do time. No churrasco comemorativo pela conquista do título da Taça GB, Manoel foi homenageado pela Diretoria do Bancosales.

Na Taça GB, Levi foi o artilheiro do time, com 20 gols, seguido por Corbil, com 9. Os dois jogadores 32 jogos. Os jogadores que participaram da Taça foram: Jutanã, Odilon, Gilberto, Adalberto, Totonha, Chico, Gilbert, Edinho, Levi, Valdir, Miguel, Cardosinho, Valtair, Manoel, Beto, Tuneca, Jurandir, Tonga, Válter e Neino.

O Rio-São Paulo

O Sr. Edgard de Almeida, Diretor do Bancosales, revelou que a data da disputa do Torneio Rio-São Paulo ainda não foi marcada, mas que logo no início de 1969, o time reiniciará suas atividades para brilhar nesta próxima competição.

Corbil — caído — Valmir e Neino, algumas das fôrças do Bancosales

RIO NEGRO LEVA OUTRA TAÇA

O Rio Negro, sagrou-se campeão do Torneio Relâmpago, da Praia de Botafogo, derrotando o Pracinha, por 3 a 0, anteontem em seu campo, naquela praia. Após o jôgo, o bicampeão de Botafogo recebeu a Taça Ivã de Vasconcelos, instituída em homenagem ao presidente da FCEP.

O bicampeão confirmou sua melhor categoria, dominando os dois tempos da partida, jogando como não faz há muito tempo. Foi senhor das ações durante os 70 minutos de jôgo. Na preliminar o Pracinha venceu o Rio Negro por 3 a 2, ficando com a Taça João Batista, instituída para o campeão dos aspirantes.

Rio Negro fácil

O Rio Negro começou a partida mostrando que seria sem dúvidas o vencedor da tarde. O seu ataque chegava fácil ao gol do Pracinha. Delém, Jair, Ponga e Heleno em grande dia, eram os melhores nomes em campo.

O primeiro gol foi marcado por Heleno, aproveitando um passe de Ponga. O segundo gol assinalado por Gilberto, ambos no primeiro tempo e o placar foi completado por Jair, na segunda etapa. O Rio Negro perdeu ainda várias chances de aumentar o marcador, porque o goleiro do Pracinha Alcides, estava num grande dia.

Na preliminar o Pracinha venceu com gols de Hélio e Feijão (2), marcando para o Rio Negro Zé Renato e Adonis.

O Rio Negro jogou com Libório (Cleber); Delfin (Paulinho), Tico, Natan e Manuel; Pará e Delém (Valterzinho); Nelsinho, Jair, Gilberto e Heleno. O Pracinha atuou com Alcides Paulo (Caqui) Afonso (Humberto) Cabeça e Chico; Russo e Honder; Zé Carlos; Dedé, Ponga e Sérgio.

ESCOLAR – JS

TELEFONE DO ESTUDANTE 22-2111, ramal 19

SEMANA DE BRIGA NOS VESTIBULARES

Com a realização das primeiras provas dos vestibulares para Medicina, Engenharia e Letras, já começa a esquentar, a partir desta semana, a grande luta que 30 mil vestibulandos vão travar pelas oito mil vagas existentes nas escolas superiores da Guanabara e do Estado do Rio.

Hoje é o prazo final para as inscrições aos vestibulares do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Serviço Social e Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, enquanto a Faculdade Nacional de Direito anuncia suas inscrições a partir do próximo dia 2.

Na medicina

A exemplo do ano passado, o maior número de candidatos concentrou na área de medicina, onde existem, por exemplo, 4.555 inscritos para lutarem pelas 280 vagas existentes. Na Faculdade de Ciências Médicas, apenas 2.880 estão inscritos e existem sòmente 120 vagas.

Paradoxalmente, em algumas escolas o número de candidatos reduziu-se, em relação ao ano passado, e os próprios candidatos explicam tal fato, como decorrência da coincidência de datas das provas entre várias faculdades.

Na Faculdade de Ciências Médicas, no último vestibular, houve uma invasão de candidatos paulistas, que conseguiram preencher mais de 50% das vagas. Êste ano, os vestibulares dos outros estados, na sua maioria, coincidem com os vestibulares da Guanabara, o que impede que um mesmo candidato tente fazer vários vestibulares, em regiões diferentes.

Petrópolis

A Faculdade de Medicina de Petrópolis vai abrir suas inscrições a partir do dia 7 até 31, e poderá se constituir na esperança de muitos candidatos que não conseguirem aprovação nas escolas do Rio.

A prova será única e classificatória, incluindo 15 questões de Português, 25 de Física, 25 de Química, 25 de Biologia e 10 de Inglês ou Francês.

Para se inscrever, o candidato deverá apresentar dois retratos 3 x 4, fotocópia autenticada da carteira de identidade, certificado de conclusão do 2.º ciclo ou equivalente, além de pagar uma taxa de NCr$ 130,00 à Faculdade e NCr$ 25,00 ao Diretório Acadêmico.

As inscrições bem como informações mais detalhadas, podem ser obtidas na secretaria da escola, na Rua Machado Fagundes, Cascatinha, Petrópolis.

Gama Filho

A Escola Médica do Rio de Janeiro, como no ano passado, está oferecendo 64 vagas, e as inscrições ao seu vestibular estarão abertas de 6 de janeiro a 28 de fevereiro.

Seu concurso de habilitação constará de uma prova escrita a ser realizada em dia a ser confirmado, incluindo testes objetivos de múltipla escolha de Biologia, Física, Química, Português e Francês ou Inglês.

No ato da inscrição o aluno deverá apresentar certificado de conclusão do Ciclo Colegial, Carteira Identidade, além do recibo da taxa de inscrição, no valor de NCr$ 200,00.

Nacional

Na área de medicina, a maior de tôdas as batalhas, tradicionalmente, verifica-se na Faculdade Nacional de Medicina, onde, êste ano, existem 4.555 inscritos. O número de vagas oferecidas eleva-se a 280, numa proporção de 20 candidatos para cada vaga.

A primeira prova de Conhecimentos Gerais, está programada para a próxima semana, na quarta-feira. Em seguida serão realizadas as provas de Biologia, no dia 10, Química, no dia 11 e Física, no dia 13.

Na U. E. G.

Será na próxima quinta-feira a primeira prova do vestibular da Faculdade de Ciências Médicas, cuja batalha inicia-se com a Química. No dia 3, os 2.880 candidatos inscritos, ali, vão se submeter à prova de Física, seguindo a prova de Biologia, dia 4, e a prova classificatória no dia 7. O vestibular é unificado para a área de ciências biomédicas, incluindo o curso médico (125 vagas), ciências biológicas (60 vagas) e odontologia (com 50 vagas).

Engenharia

Na próxima sexta-feira, os 3.500 vestibulandos inscritos ao vestibular unificado de engenharia entram no ritmo das provas. Química será a primeira delas, e seu nível será como Física.

"Não haverá segrêdo nem macetes, o que queremos é apurar a capacidade de raciocínio dos candidatos" é a advertência do professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira.

A título de colaboração com todos os vestibulandos de engenharia, o Escolar-JS vai publicar, na próxima quarta-feira, uma ampla entrevista com aquêle professor, coordenador geral da CICE, sôbre a filosofia da prova de química, incluindo também vários exemplos de questões que serão propostas naquela prova.

O calendário de provas da CICE é o seguinte: dia 3, Química; dia 7, Física; 10, Álgebra e Análise; 113, Geometria, Trigonometria e Geometria; 16 — Desenho; 20, Português; 22, Francês ou Inglês.

Direito

A corrida para as inscrições ao vestibular de Direito, começa esta semana.

A partir do dia 2, a Faculdade de Direito da UEG estará recebendo os pedidos de inscrições, cujo prazo se prolonga até dia 10. Ali são oferecidas 300 vagas, e as provas exigidas serão Português, Noções de Sociologia e Francês ou Inglês.

Também a Faculdade Cândido Mendes anunciou suas inscrições entre 2 e 23 de janeiro, enquanto a Nacional de Direito abrirá a corrida no dia 2, prolongando-se até 7.

Psicologia

Hoje é o último prazo para as inscrições ao vestibular do Instituto de Psicologia da UFRJ, entre 12 e 16 h, na secretaria da escola, na avenida Pasteur, 250.

A primeira prova está programada para o dia 13, Matemática.

Paulo Henrique gastou a bola de volante

Cariocas deram show de bola e venceram bem

A seleção dos jogadores da Guanabara derrotou a dos jogadores de Niterói por 1 a 0, ontem à tarde, no campo do Fluminense, gol de Paulo Henrique, numa partida que acabou já à noite e só durou uma hora — 30 minutos cada tempo — por falta de refletores.

Gérson, niteroiense, foi apontado o melhor de campo. Apesar de prender a bola mais do que o suficiente, dentro do seu estilo, mesmo assim fêz bons lançamentos para César e João Daniel, principalmente no primeiro tempo. O canhotinha jogou mais para a torcida, aplicando dribles curtos e mostrando bom fôlego.

Paulinho deu show

Paulo Henrique, no time da Guanabara, foi o outro destaque. Jogou no meio-de-campo — posição em que iniciou sua carreira nos juvenis do Flamengo há 11 anos — e deu um *show* de talento, entrosando-se perfeitamente com Carlinhos no apoio ao ataque.

No gol único da partida, aos 27m do segundo tempo, Paulo Henrique demonstrou presença de espírito e oportunismo: deslocou-se pela meia esquerda e ali recebeu um excelente lançamento de Carlos Alberto para invadir e colocar de pé esquerdo, no canto, quando João Batista deixava o gol.

Valtinho, ex-jogador do Flamengo e Olaria, que atualmente está em Caracas, também jogou bem. Moisés, Murilo, Lumumba, Belmiro e João Daniel foram os outros destaques.

O público vibrou mais, porém, com Garrincha. Mesmo marcado em cima por Jorge Correia, do Corintians, e Wilson, que jogou no Fluminense, Mané deu os seus costumeiros dribles numa espaço pequeno de campo. Mané realizou uma excelente jogada no primeiro tempo, aplicando dribles em Jorge Correia para chutar sem ângulo, proporcionando uma boa defesa de João Batista. No segundo tempo chutou uma bola, que foi chocar-se com o travessão.

No segundo tempo, Garrincha jogou de ponta-de-lança — aparecendo como o mais perigoso do ataque do Rio —, quando Carlos Alberto substituiu Donald.

Jorge David, ex-jogador do Flamengo e São Cristóvão — ùltimamente atuando na equipe de veteranos dêste clube — foi o juiz, com regular desempenho, auxiliado apenas por um bandeirinha, o Sr. Édson Santana.

As equipes foram: Guanabara (camisa verde) — Marco Aurélio (Ubirajara); Murilo, Paulo Lumumba, Moisés e Vanderlei; Carlinhos e Paulo Henrique; Garrincha, Donald (Carlos Alberto), Valtinho e Belmiro. Niterói (camisas brancas) — João Batista, Jair Marinho, Wilson, Nogueira e Jorge Correia; Augusto e Gérson; Nélio (Paulinho), César, João Daniel e Léo.

CORONEL FOI AMIGO E NÃO CRIOU CASO

Quando o portão principal do estádio foi aberto os torcedores, que se acotovelavam para assistir ao jôgo entre os combinados do Rio e de Niterói, entraram sem correrias e se colocaram ao redor do campo. Enquanto os jogadores trocavam de roupa os populares invadiram o gramado. O contingente de soldados da Polícia Militar do Estado do Rio chegou quando os jogadores já estavam quase arrumados. Temia-se nôvo cancelamento. O Coronel Lima Barreto foi encaminhado até o vestiário da seleção da Guanabara e ali dialogou com o goleiro Marco Aurélio.

— Vocês vão jogar aqui?

— Vamos fazer uma brincadeira, coronel, apenas para não deixar êsse povo amigo em falta.

— Mas... e a proibição?

— A meu ver só vigorava para o Caio Martins. Mas aqui é um estádio particular e acho que não haverá problema.

— E vocês poderão jogar com tanta gente dentro do campo? Como vão evacuar o campo?

— Não haverá problema algum, coronel. Assim que nós entrarmos em campo, os torcedores vão-se afastar pacatamente até a linha lateral. Êles só querem ver o espetáculo.

O Coronel Lim Barreto deu-se por satisfeito. Conversou com os jogadores, ficou amigo de todos e saiu muito aplaudido. Garrincha, como sempre, era o mais festejado. Saiu dos vestiários cercado de torcedores.

Polícia cumpriu à risca a ordem do CND

Caio Martins proibido

Impedidos de atuar no Estádio Caio Martins, por ordem do CND, que fêz valer a proibição de partidas de futebol durante as férias regulamentares, os jogadores do Rio e de Niterói resolveram realizar a partida em outro local, o campo do Fluminense, com os portões abertos ao público.

A gratuidade do espetáculo, segundo esclareceu Marco Aurélio, serviu mais para desagravar os muitos torcedores que acorreram ao Caio Martins e foram barrados pela Polícia.

Os ingressos no Caio Martins não chegaram a ser vendidos. De manhã, bem cedo, Marco Aurélio foi acordado com um telefonema, avisando que o jôgo não poderia ser realizado por ordem do CND.

O goleiro partiu imediatamente para Niterói, com amigos, e ali inteirou-se do que se passava. Havia um expediente na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio, assinado pelo Sr. Hélio Paiva, Presidente do CRD do Estado do Rio e membro do CND, que proibia o jôgo. O texto do ofício foi inclusive copiado pelo goleiro: "tomando conhecimento através da imprensa que será realizado no dia 29, às 17h, no Estádio Caio Martins, um jôgo entre as seleções do Rio e de Niterói, solicito, como membro do CND, as suas providências de impedir com um choque da Polícia a realização do referido amistoso de futebol, com base na lei das férias".

Marco Aurélio surpreendeu-se, pois o mesmo Hélio Paiva havia autorizado o jôgo, há oito ou dez dias. Foi procurá-lo em casa mas foi informado de que o mesmo estava na praia. Foi ao Palácio da Justiça de Niterói mas o juiz não estava.

—Queríamos impetrar um mandado de segurança mas não havia um juiz sequer, o que me deixou mais surprêso. Até em Marialva, minha cidade natal, que é pequenininha, há sempre um juiz de plantão — comentou.

Festa na casa de César

Depois da partida que acabou às 18h45m, quando não se enxergava mais a bola, os jogadores da Guanabara e de Niterói foram recepcionados com uma mesa de refrigerantes e sanduíches na casa do atacante César, que reside nas proximidades do campo do Fluminense.

Na oportunidade, tanto o goleiro Marco Aurélio como o funcionário Bebeto destacaram a boa vontade do Coronel Lima Barreto e dos dirigentes do Fluminense de Niterói, aquêle por ter permitido a realização da partida em outro local e êstes por cederem o estádio.

— Foi uma pena — comentou Bebeto —, porque o prejuízo foi muito grande. Na outra partida que realizamos no Caio Martins a renda foi muito pequena, cêrca de NCr$ 700,00, apenas por falta de divulgação. Sabíamos que, com mais propaganda, o resultado de hoje seria melhor. Havia umas oito ou dez mil pessoas, e com Mané a renda seria boa, e tôda ela revertida em benefício das crianças pobres de Niterói. Os jogadores nada ganhariam. Apenas nós, do Flamengo, teríamos oportunidade de vender as rifas de NCr$ 5,00 cada, para a construção da colônia de férias dos empregados do Flamengo.

Bebeto e Marco Aurélio não desistiram. Querem agora uma outra audiência com o Sr. Elói Meneses, a fim de conseguirem a permissão para uma partida em Caio Martins, que seria realizada dia primeiro.

Mané está bem no Fla

Garrincha disse em Niterói ontem que desconhece inteiramente a transação que envolve a sua ida para o Bonsucesso, depois de junho, em troca por Paulo Lumumba. O jogador diz que se sente muito bem na Gávea e acredita que possa ser contratado definitivamente, mas tudo depende do Corintians.

— Só sei que estou emprestado ao Flamengo até 30 de junho. Até agora ninguém me falou sôbre minha ida para o Bonsucesso. Tenho bons amigos no Corintians, inclusive o Dr. Vadi, e acredito mesmo que êles não criem embaraços para a minha permanência na Gávea — declarou.

Paulo não sabe

Paulo Lumumba, que ontem atuou no mesmo time de Mané, disse que também desconhece sua troca por Mané. Lembrou porém, ao repórter do JS que seu contrato acaba têrça-feira, e que, apesar de estar bem no Bonsucesso, gostaria de se transferir, aproveitando a sua boa fase: — E' a chance que eu tenho de ganhar uns trocados com o futebol. Se não fôr desta vez, acho que depois será bem mais difícil.

O zagueiro Moisés também demonstrava interêsse em saber se o Flamengo e o Bonsucesso chegariam a um acôrdo para a sua permanência na Gávea. Sabe extra-oficialmente que o Diretor de Futebol Vivaldo Midiej, ao devolvê-lo, demonstrou interêsse em sua contratação definitiva, e, por êste motivo, já fêz um apêlo aos dirigentes Fuad Bunaum e Antônio Machado para ser liberado.

Jogadores chegam ao campo do Flu em carros particulares

Estádio ficou lotado

O estádio do Fluminense Futebol Clube, de Niterói, fica localizado no centro da cidade. Com capacidade para cinco ou seis mil pessoas, apanhou uma assistência que quase lotou suas dependências. A maior afluência de público, porém, registrou-se nos postes e árvores próximas ao estádio. Um sobrado em obras, em frente, ficou lotado. Os vizinhos foram outros torcedores privilegiados, porque, apesar de não serem cobrados ingressos, puderam assistir à partida do alto.

As balizas são escuras e necessitam de uma boa pintura. O gramado irregular — muitos pés-de-galinha — escondia às vêzes os pés dos jogadores. Mas os torcedores locais, satisfeitos e honrados com as visitas, lembravam que muitos jogadores profissionais, hoje ídolos, saíram do modesto Fluminense de Niterói.

Bicicleta de Gérson foi sensação

Mané fêz muita gente de João em Niterói